

PORTFÓLIO RAZONADO
PESQUISA em ARTE VISUAL

Professor Dr. Isaac A. Camargo

A handwritten signature in white ink, appearing to read 'IAC', is located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and cursive.

Apresento uma síntese das pesquisas em Arte Visual desenvolvidas em minha carreira como Professor/Artista/Pesquisador.

A produção artística aqui apresentada é fundamentada em proposições, propostas, temas e experimentações, muitas delas em progresso.

Como docente atuo, preferencialmente, em Fundamentos e Crítica das Artes e como pesquisador/artista em Artes Plásticas, segundo as áreas de conhecimento do CNPq/CAPES.

A postura adotada na Pesquisa em Arte é caracterizada pelo conjunto de estudos, levantamentos, experimentos e realizações estéticas destinadas tanto à reflexão teórico-conceitual quanto à práxis artística criativa e, especialmente, de caráter didático/pedagógico.

Esta abordagem segue o percurso Moderno e Pós-Moderno, portanto, não opera por meio de regras ou estruturas pré-estabelecidas. Os trabalhos são desenvolvidos por meio de projetos, propostas e proposições que podem recorrer e explorar diferentes conceitos, técnicas e experimentações com a finalidade de estabelecer diálogos com o contexto da Arte no ambiente educacional e sociocultural no qual ela surge e/ou se instaura.

*MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS
PROJETO DE PESQUISA EM ARTE
(Projeto Anterior)*

*“EXPRESSÃO GRÁFICA E O CAMPO
EXPANDIDO DO DESENHO”.*

*UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FAALC - FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSOS DE ARTES VISUAIS*

Objetivos da proposta do projeto.

Expressão Gráfica e práxis poética.

Desenvolvimento de reflexões conceituais em torno e sobre poéticas gráficas a partir da práxis gestual e experimental recorrendo a materiais básicos como carvão, giz, sanguínea, pastel, entre outros.

Verificar se e como, a partir da gestualidade, o grafismo resultante pode conduzir à aparência e ao conceito do desenho e a seus desdobramentos em torno de estratégias criativas não convencionais aqui entendidas como Campo Expandido.

Os trabalhos deste projeto foram realizados por meio de procedimentos gráficos e pictóricos sobre folhas gráficas, tamanho 841X1189, em sulfite 220gr., kraft 841X1189, 300gr. e algodão A3, 220gr. Os materiais utilizados: carvão vegetal, grafite, sanguínea, giz pastel, cera, nanquim, tintas vinílicas, acrílicas e corantes.

Instrumentos: lápis, pincéis, canetas, penas de metal, bambu, esfuminhos, esponjas sintéticas e vegetais.

Resultados publicados:

CAMARGO, I.A. *Fotopaisagem ou Recortes do Olhar*. In Ana Taís Martins Portanova Barros (ORG), *A fotografia como imagem, a imagem como fotografia*. Porto Alegre: Imaginalis, 2019.
<https://www.ufrgs.br/imaginalis/wp-content/uploads/2019/09/AFotografiaComolmagem.pdf>

CAMARGO, I. A. (2020). *Publicações de artista: práxis, pesquisa e ensino em arte visual*. Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.1, n.2, jul./dez. 2020. <https://doi.org/10.14393/EdA-v1-n2-2020-57726>

CAMARGO, I. A. Textos in Reflexões em Arte Visual a partir de 2020.
<http://www.artevisuale ensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

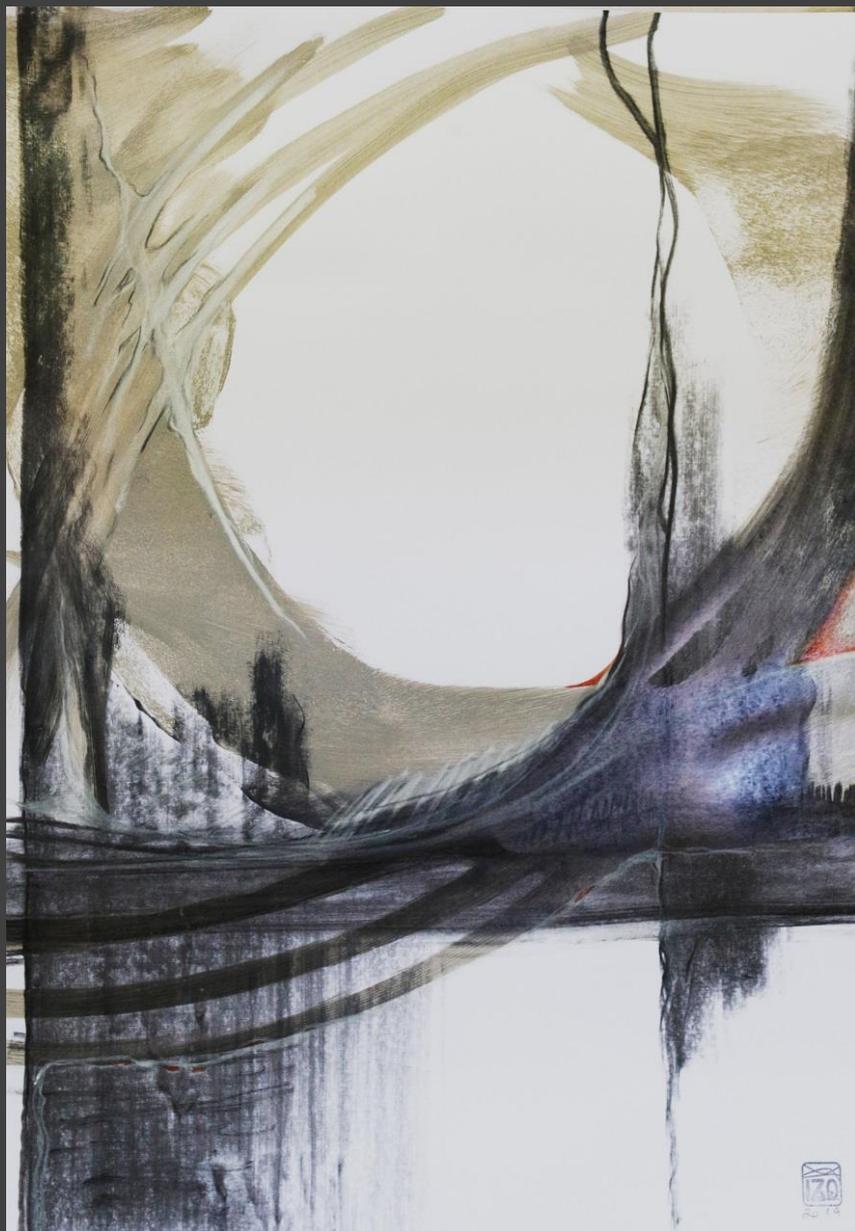
Trabalhos expostos:

CAMARGO, I. A. Participação na edição do álbum **4 Múltiplos**, março 2022.

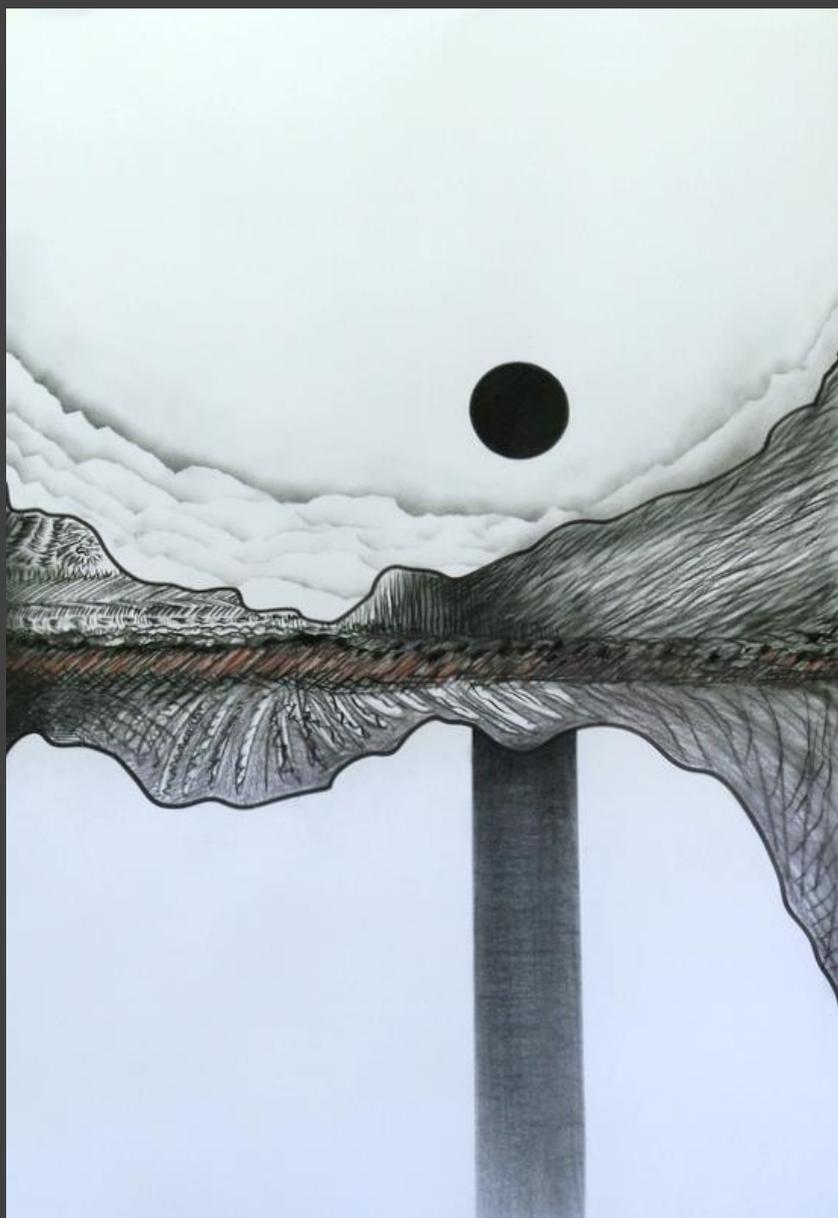
CAMARGO, I. A. Participação na **Mostra 4 artistas** na Galeria de Artes Visuais do curso de Artes Visuais da UFMS com obras dos professores/artistas: *Constança Lucas, Isaac Camargo, Rafael Maldonado e Sergio Bonilha*, Março 2022.

CAMARGO, I.A. Participação na mostra **Conexão Artista Professor / a**, com demais colegas professores dos Cursos de Artes Visuais, setembro de 2022.

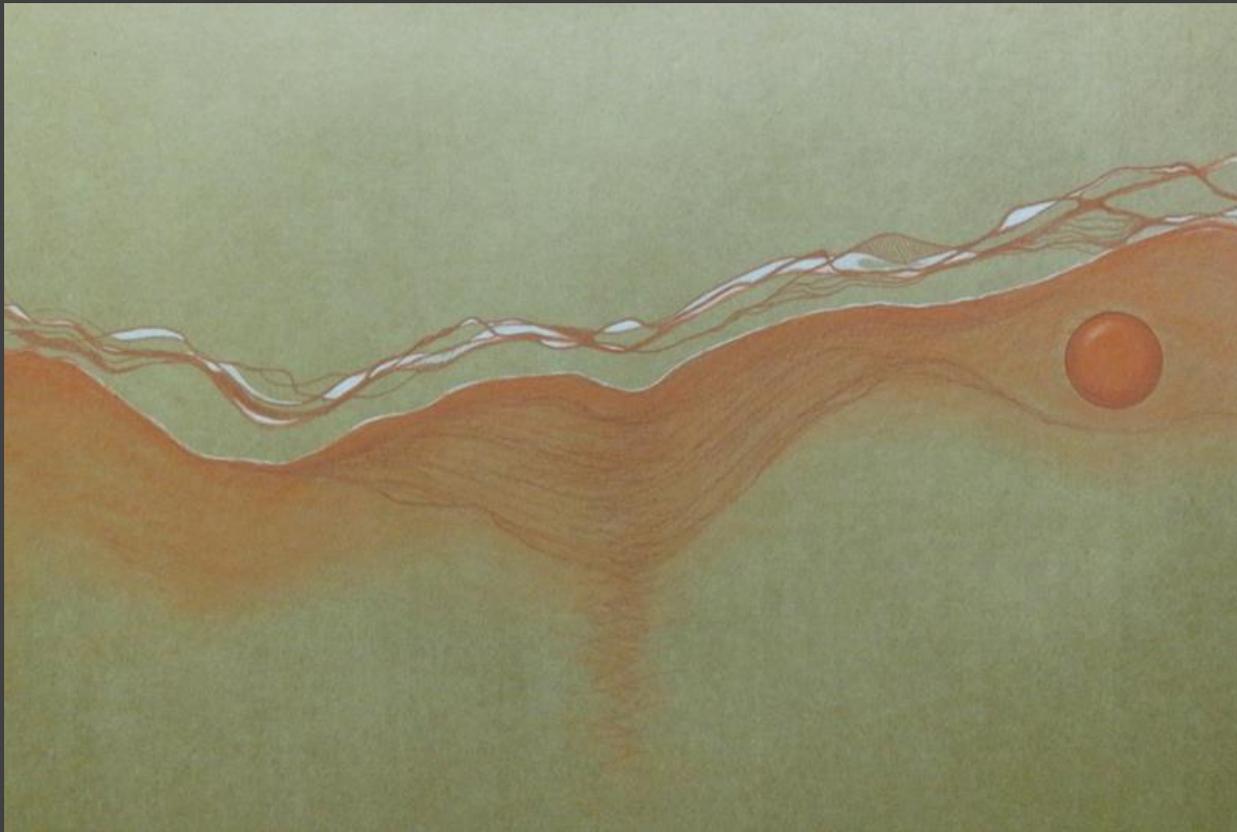
SELEÇÃO DE IMAGENS REALIZADAS



Grafismos.
Carvão, grafite 8B
e tinta vinílica sobre papel
sulfite 200gr.



Grafismos.
Carvão, grafite 8B
sobre papel sulfite 200gr.



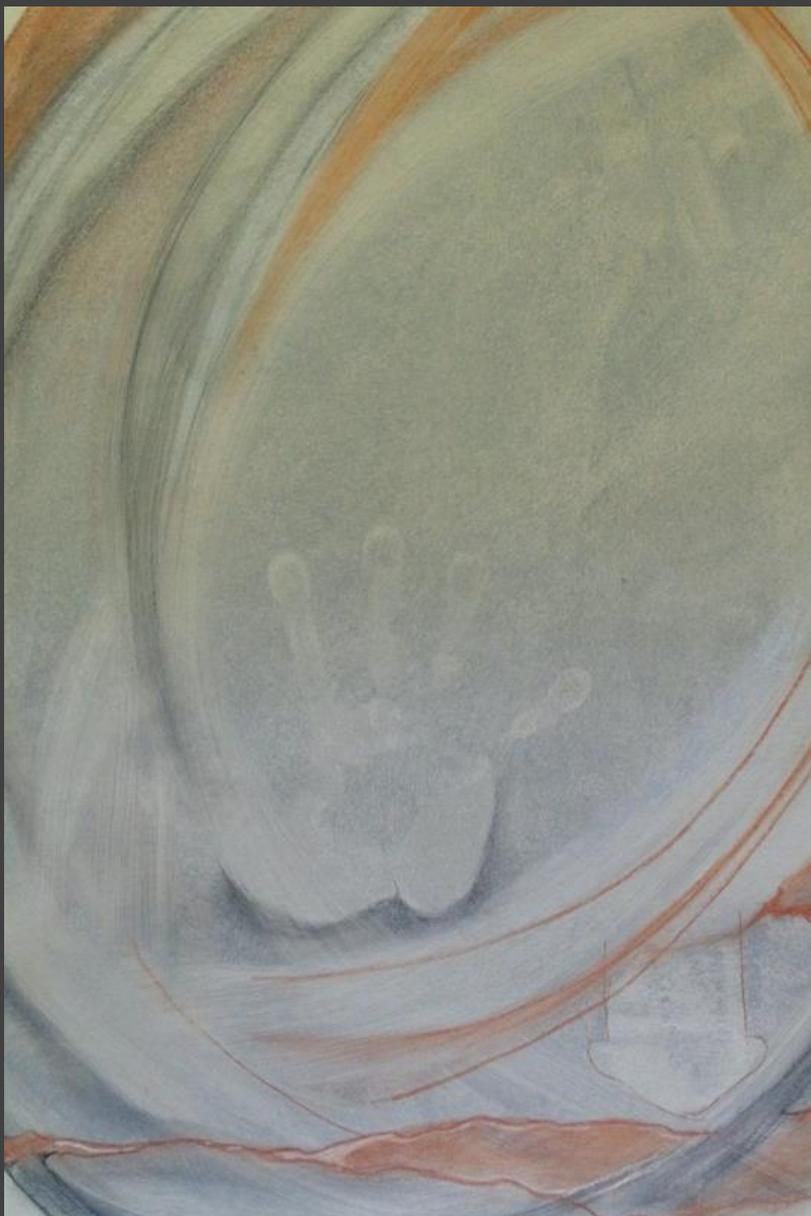
Grafismos.
Sanguínea, lápis
branco sobre papel kraft
300gr.



Figurante.
Carvão, grafite 8B,
tinta vinílica sobre papel
sulfite 200gr.



Figurante.
Carvão, grafite 8B,
tinta vinílica sobre papel
sulfite 200gr.

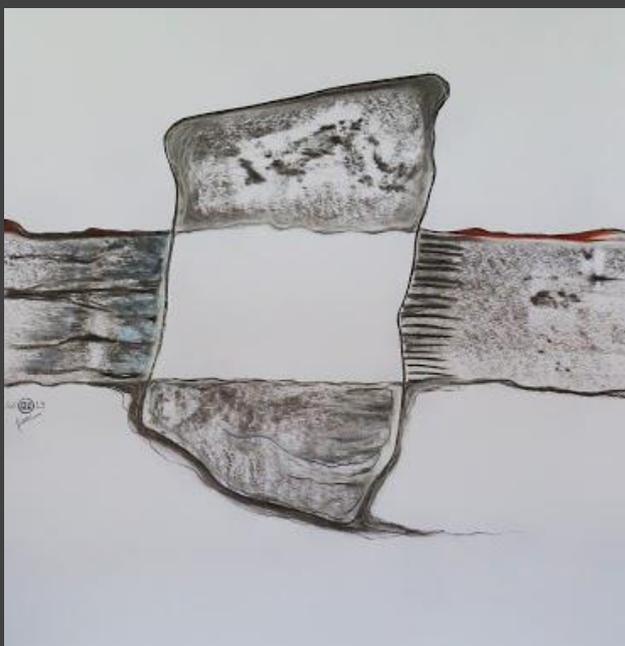


Hand.

Carvão, grafite 8B,
sanguínea e tinta vinílica
sobre papel sulfite 200gr.



***Tríade
Pictórica.***
Carvão,
grafite 8B, tinta
vinílica sobre três
peças de papel sulfite
200gr.



***Grafismos
espontâneos.***
Carvão, grafite 8B,
sanguínea, papel sulfite
200gr.



Gemini.
Carvão,
grafite 8B, sanguínea
sobre duas peças de
papel sulfite 200gr.



***Grafismos
espontâneos.***
Carvão, grafite 8B,
sanguínea, tinta vinílica
sobre papel sulfite 200gr.



***Grafismos
espontâneos.***
Carvão, grafite 8B,
sanguínea, tinta vinílica
sobre papel sulfite 200gr.

*Série SUMI-Ê - 墨絵
Suiboku-ga ou Shuimohua*

O ideograma Sumi-ê significa Pintura com Tinta, tem raiz chinesa e, mais tarde, é adotada no Japão. O Sumi-ê, uma mistura de desenho e caligrafia, é uma das manifestações artísticas orientais. Sabe-se que a técnica surgiu na China e foi, depois, levada para o Japão.

A principal característica do Sumi-ê é a gestualidade exigida tanto na escrita quanto no desenho, na pintura ou pela mistura das duas. O Ato Gerador é gestual, ao mesmo tempo gráfico e pictórico. É justamente o resultado obtido por meio do gesto, os traços, linhas, manchas e as figuras que brotam do processo criativo que inspiram esta proposição.



Sumi-ê.

Quatro peças gestuais realizadas em tinta vinílica sobre papel sulfite 200gr.



Sumi-ê.
Duas peças
gestuais realizadas em
tinta vinílica sobre papel
sulfite 200gr.

***MANIFESTAÇÕES ESTÉTICAS
PROJETO DE PESQUISA EM ARTE
(Em desenvolvimento):***

***“EXPRESSÃO VISUAL EM PROCESSOS
ALTERNATIVOS”.***

***UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FAALC - FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSOS DE ARTES VISUAIS***

Objetivos:

.Desenvolver reflexões conceituais sobre poéticas em Arte Visual que possibilitem e/ou orientem o uso de materiais não convencionais e alternativos.

.Desenvolver, a partir da experimentação, reflexão sobre processos experimentais passíveis de serem utilizados como recursos didático pedagógicos em ambiente de ensino convencional em condições estruturais limitadas.

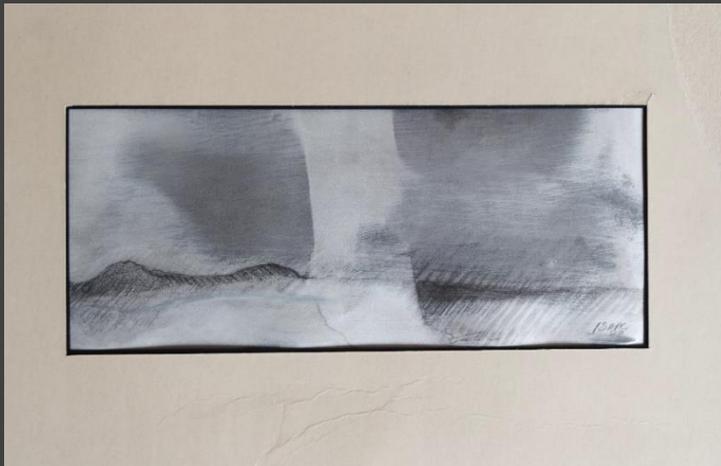
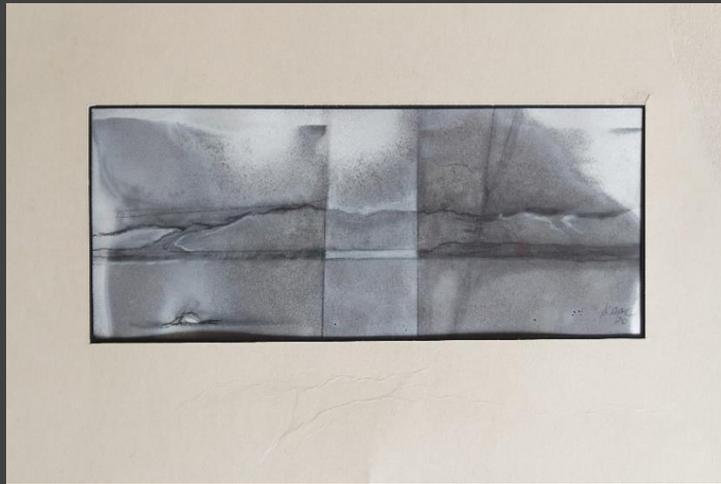
.Realizar um conjunto de textos de caráter conceitual e didático para uso no ensino artístico.

Cabe ressaltar que este segundo projeto de Pesquisa em Arte realizado na instituição decorre do primeiro. Durante o desenvolvimento do projeto anterior, surgiram alternativas poéticas processuais não previstas inicialmente. Estas ocorrências chamaram a atenção para a possibilidade de outras vertentes de pesquisa que envolviam mais do que as questões gráficas que motivaram o primeiro projeto. Uma destas vertentes apontava para a exploração de materiais alternativos e reutilizáveis, abrindo a possibilidade de explorar recursos e procedimentos que não haviam sido contemplados no projeto anterior. Este foi um dos objetivos para a elaboração do projeto em andamento que pode ser conferido no percurso descrito a seguir:

*SELEÇÃO DE IMAGENS REALIZADAS
E EM PROCESSO.*

PAISAGENS INCIDENTAIS

As paisagens concebidas e aqui exemplificadas decorrem da apropriação de material reaproveitado. Foram utilizadas lâminas de alumínio, obtidas de latas de refrigerantes. As latas foram desmontadas, recortadas (18X9cm., 13X8cm. e variações), alinhadas e lixadas para eliminação de tintas e marcas. Posteriormente expostas ao Hidróxido de Sódio (soda cáustica) para oxidação das superfícies. A partir daí foram desenvolvidos desenhos sugeridos a partir das marcas decorrentes das oxidações. Entre outras possibilidades, sugeriam paisagens. A opção foi trabalhar em torno desta ideia, assim surgiram as Paisagens incidentais decorrentes da ressignificação das imagens aleatórias para este efeito de sentido.



Paisagens Incidentais.
Acima: lâminas de alumínio reaproveitado, oxidado e corroído. À esquerda, imagens criadas sobre elas com intervenção gráfica a lápis, nanquim, esmalte, lixas, etc.

FOTOTRANSFERS

As imagens tomadas por mim, originariamente por meio de fotografias digitais, passaram a ser problematizadas no sentido de explorar o caráter plástico e estético na aplicação ou uso de recursos alternativos. Isto possibilitou o surgimento de novas experimentações rompendo com a concepção da fotografia convencional. As experimentações foram feitas a partir das imagens fotográficas digitais, alterando-as para incorporá-las a novos processos e suportes. Em parte a estrutura imagética original permanece, mas altera vários aspectos e elementos, até inesperados e imprevisíveis, que revelam outras possibilidades estéticas e formais.

A primeira possibilidade que se apresentou como viável foi a transferência das imagens tratadas para suportes alternativos, uma delas foi usada na edição do Álbum 4 Múltiplos, lançado por ocasião da primeira mostra da GAV - Cursos de Artes Visuais - FAALC - UFMS, março de 2022.

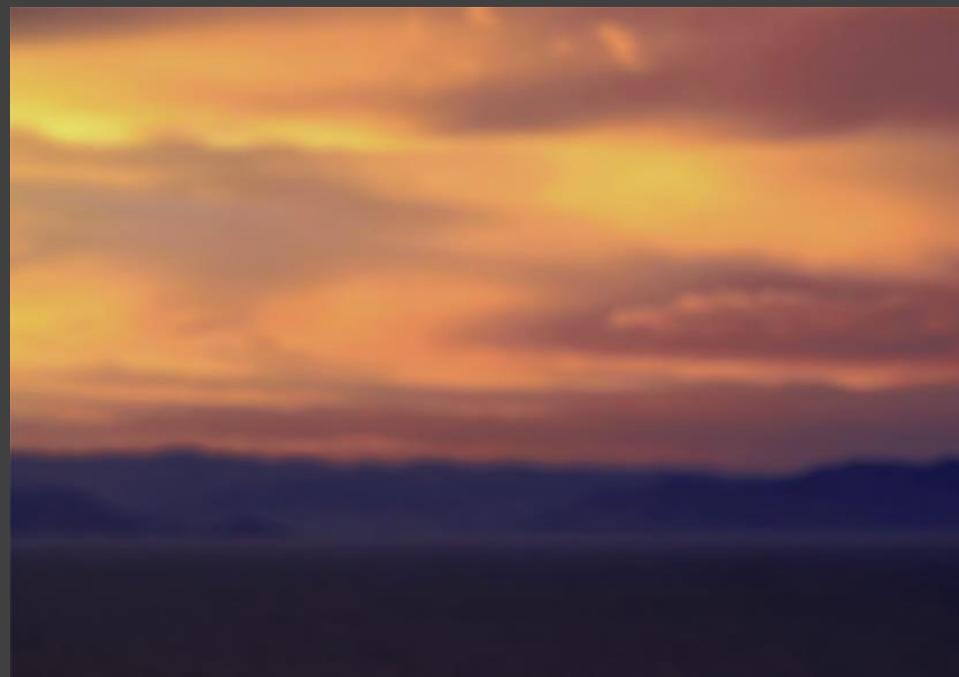
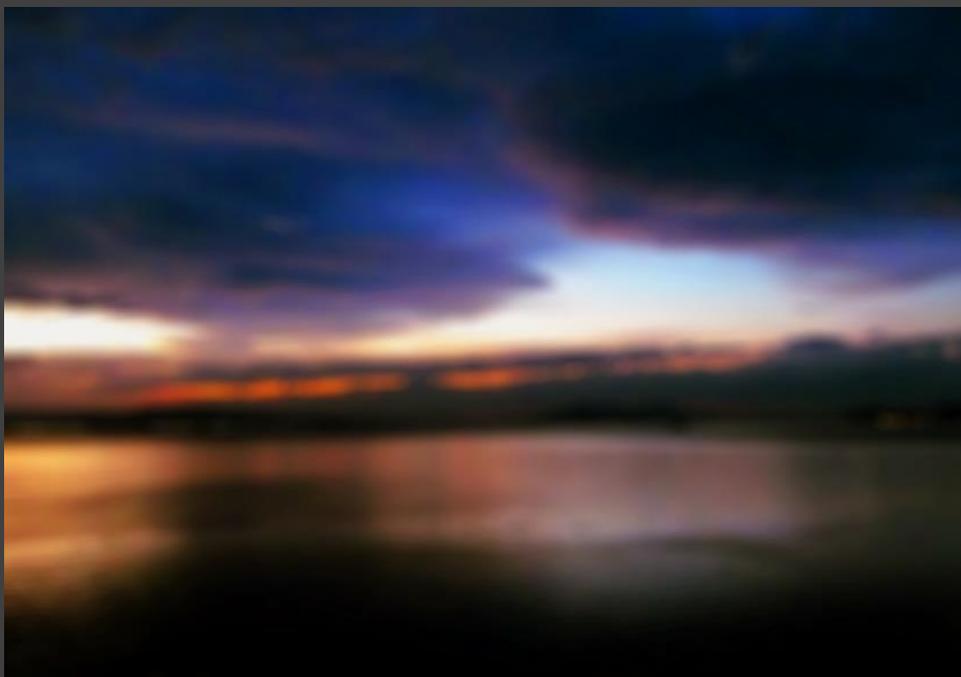


Marinas.

Imagens de fotografias digitais coloridas, convertidas em P&B, invertidas e impressas a laser, transferidas para suportes em lâminas de alumínio reaproveitado.

FOTOPAISAGENS

As paisagens concebidas e aqui exemplificadas problematizam questões plástico/estéticas e não se referem necessariamente aos registros das condicionantes naturais das tomadas realizadas, mas sim às variáveis emergentes das questões de Luminosidade, Espacialidade e Temporalidade como fenômenos naturais transformados em imagem por meio da câmera e também dos procedimentos técnicos decorrentes da edição/impressão Gicleé que determinam os suportes físicos e expositivos da produção realizada. O viés de tal produção é a poética fotográfica tratada como recurso plástico-expressivo enquanto manifestação artística.



Fotopaisagens - Aquareles.

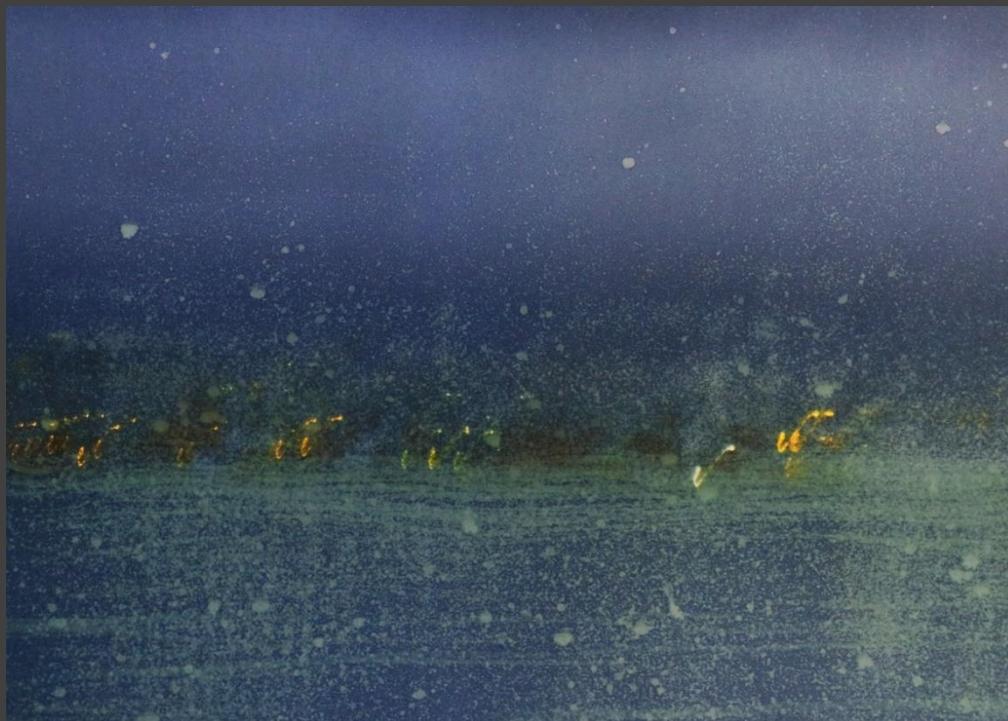
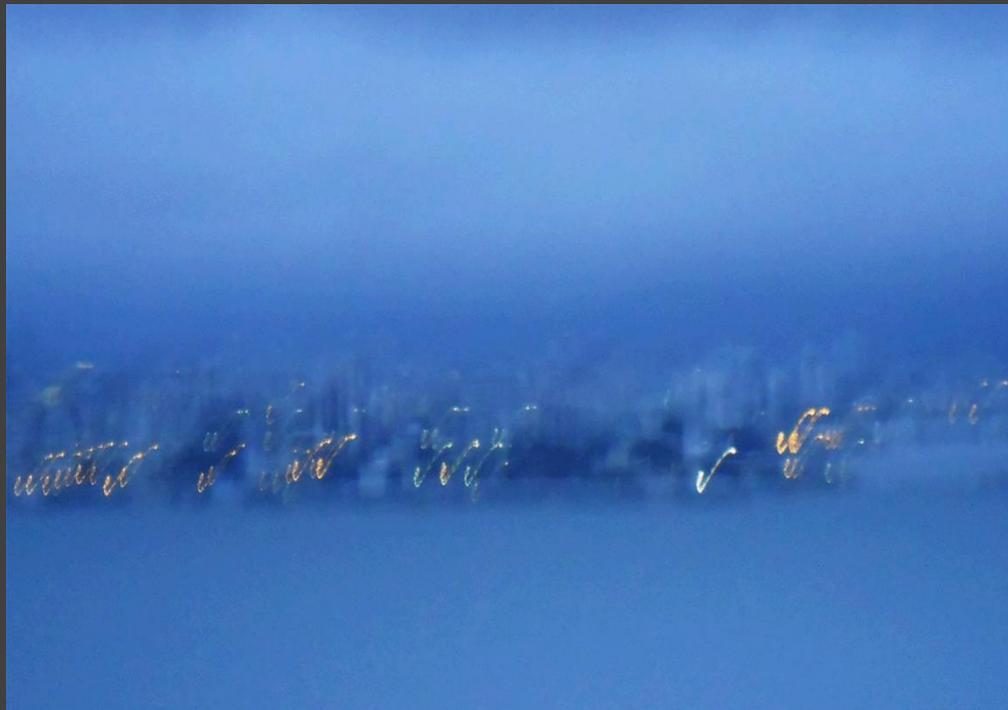
Série de imagens fotográficas digitais coloridas, tomadas fora de foco, impressas a jato de tinta sobre papel algodão A3 para intervenção em aguada.



Fotopaisagens - Aquareles.

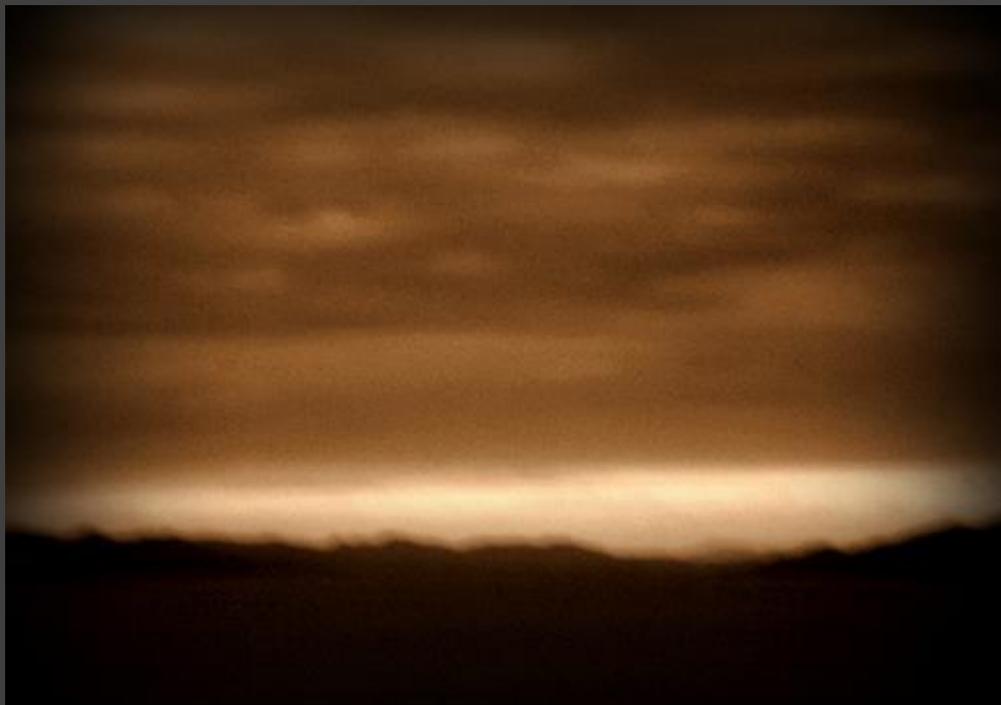
Imagens
fotográficas digitais
coloridas, tomadas fora
de foco, impressas a jato
de tinta sobre papel
algodão A3 com
intervenção em aguada.





Fotopaisagens - Aquareles.

Imagens
fotográficas digitais
coloridas, tomadas fora
de foco, impressas a jato
de tinta sobre papel
algodão A3 com
intervenção em aguada.



***Fotopaisagens
- Aquareles.***

Imagens
fotográficas digitais
coloridas, tomadas fora
de foco, impressas a jato
de tinta sobre papel
algodão A3 com
intervenção em aguada.



EM CONSERVA

Conserva se refere ao ato de conservar coisas, em geral, na área de alimentação. O conceito de conservar se refere também ao conceito de preservação. Conservar algo é estender sua presença, uso ou finalidade para mais tempo do que o previsto para sua existência/duração/uso.

A série “EM CONSERVA” foi idealizada para dialogar com o conceito de preservação e, ao mesmo tempo, desafiar sua lógica por meio da colocação de objetos e coisas, que não são usualmente submetidos à tal condição, em recipientes de conserva de dimensões variadas. Esta estratégia criativa se aproxima do que se entende por Conceitualismo, referenciado à Arte Conceitual.

Seixos

Seixo: fragmento mineral ou rochoso, menor do que bloco ou rocha e maior do que grânulo. Na escala geológica de Wentworth, corresponde a diâmetro maior do que 4 mm e menor do que 64 mm. Esta Conserva contém seixos obtidos de fragmentos cerâmicos, originários de telhas ou tijolos rolados pelas marés e recolhidos entre 2010 e 2015 em caminhadas na Praia do Müller e Praia de Fora, ambas conhecidas atualmente como Praias da Avenida Beira-Mar em Florianópolis.





***Euphorbia Pulcherrima ou
Poinsétia.***

*O nome em latim significa “Mais
bela Eufórbia”. É uma planta
originária do México. Usada em
decoração, especialmente natalina,
é conhecida no Brasil como Bico de
papagaio.*

*A Conserva contém uma folha seca
de Euphorbia pulcherrima coletada
de um vaso ornamental.*

Adenanthera Pavonina.

Conhecida como Tento Carolina. Originária da Índia e Malásia é usada em colares como miçangas.

Conhecida também como Falso Pau-Brasil e, popularmente, como “Olho de Pavão”.

A Conserva contém sementes coletadas por mim numa passagem sob a árvore mãe no cruzamento da Avenida da Consolação e da Rua 14 de Julho em Campo Grande, MS.





Sem Tempo.

Um relógio Em Conserva, sujeito à passagem cronológica, sem poder marca-lo. Metáfora de momentos inúteis perdidos no contexto social contemporâneo, desperdiçados em deslocamentos, esperas, distrações aleatórias na mesmice do dia a dia.

PISCIS

A proposição PISCIS se dedica a criar imagens e objetos a partir de referências visuais obtidas de peixes ou de sua figuração visual, artesanal, técnica ou científica com a finalidade de promover interações estéticas entre a aparência “pisceana” e as imagens / objetos resultantes.



PISCIS

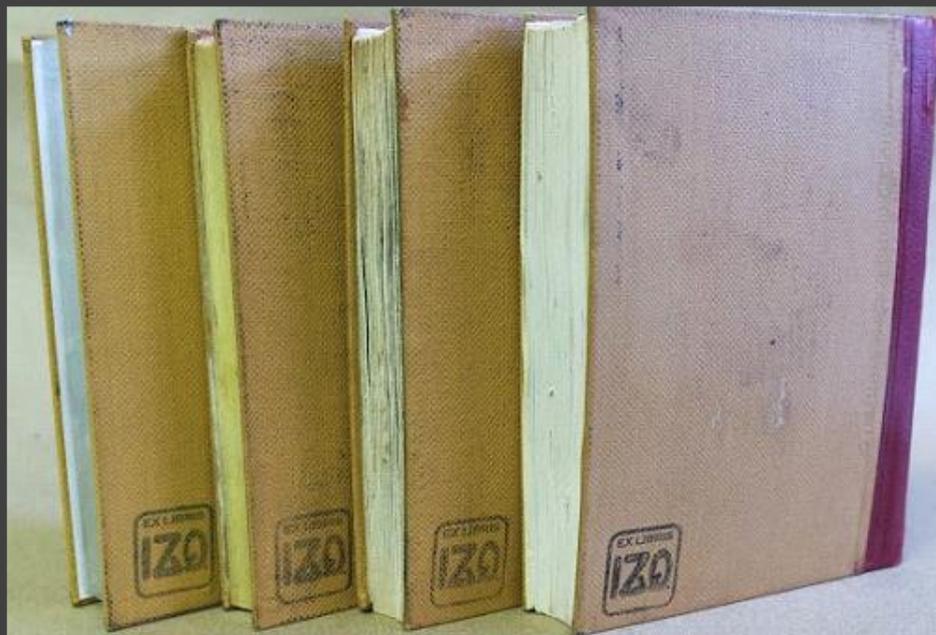
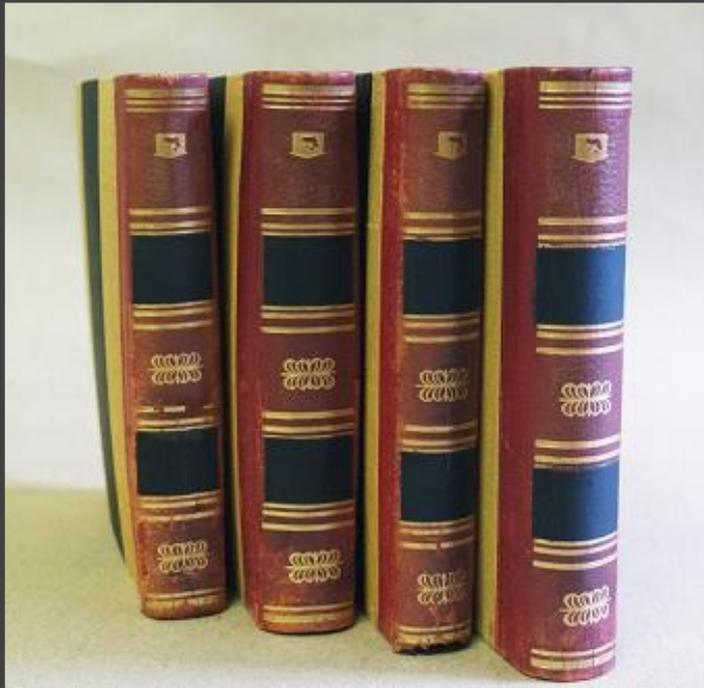
Peças desenvolvidas a partir de lâminas de alumínio reaproveitadas, com imagens de peixes, “lambarís”: impressa, desenhada e embossada.

Recortadas e confinadas em latas de conserva, suspensas e isoladas por lâminas de poliestireno transparente.

EX LIBRIS

É o termo latino que significa livros de posse ou propriedade de alguém ou de algum lugar como bibliotecas ou coleções. Esta indicação era normalmente posta em contracapas ou folhas de rosto por meio de marcas construídas especialmente para isto por meio de gravuras, selos ou carimbos.

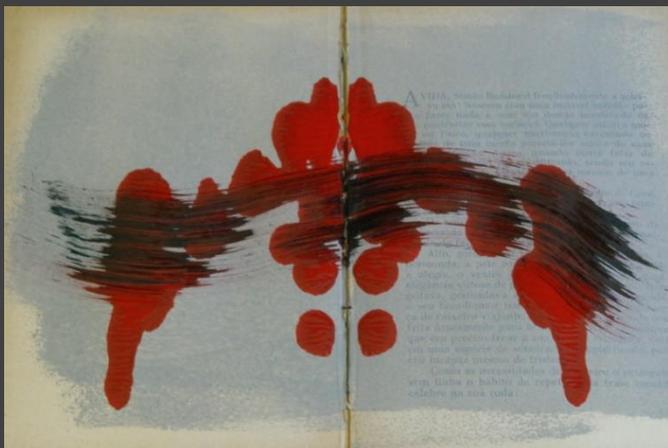
*A proposição estética **EX LIBRIS** se caracteriza pela apropriação e transformação de livros, disponíveis no mercado, como base para reoperação de sentidos. Para tanto, recorre à estratégia de apropriação e transformação dos objetos editados originariamente como livros destituindo-os de seu destino literário. A partir das transformações, se tornam autorais e passíveis de serem classificadas conceitualmente como “Livros de Artista”.*



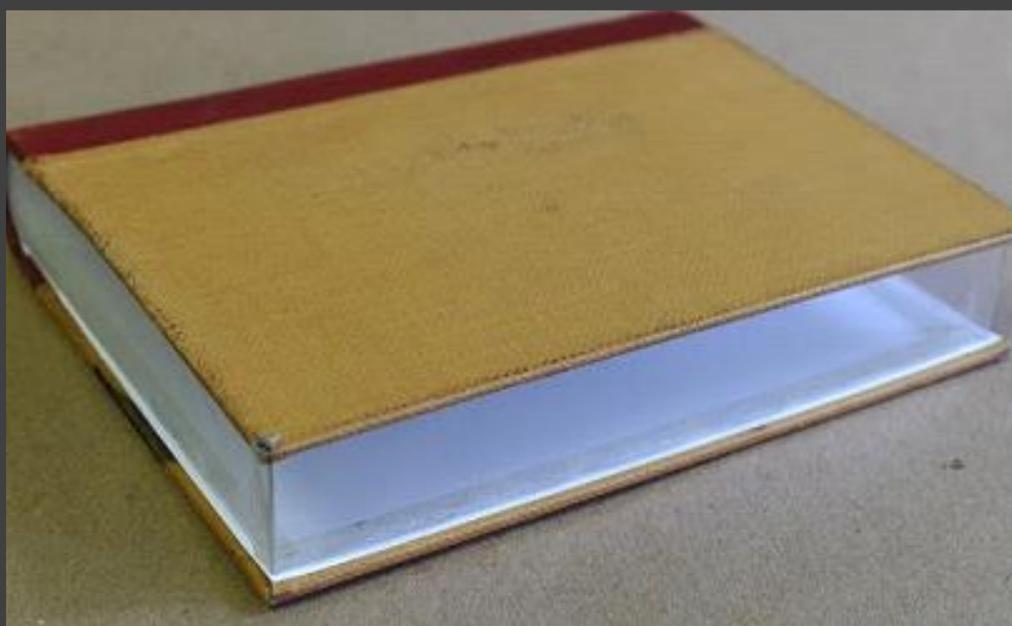
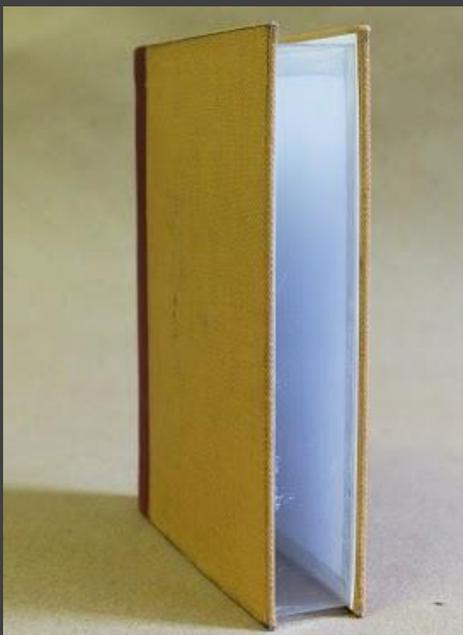
EX LIBRIS
*Apropriação de
Conjunto de livros
editados em coleção e
transformados em
proposições distintas.*



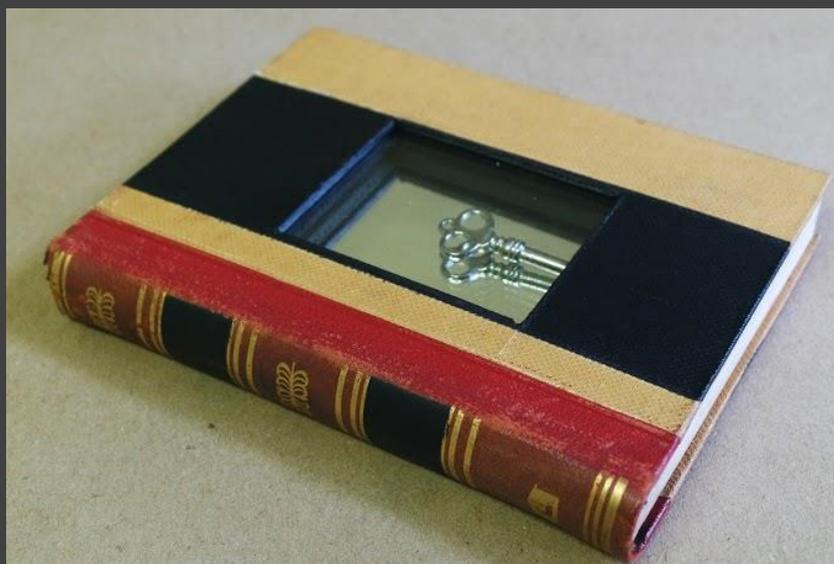
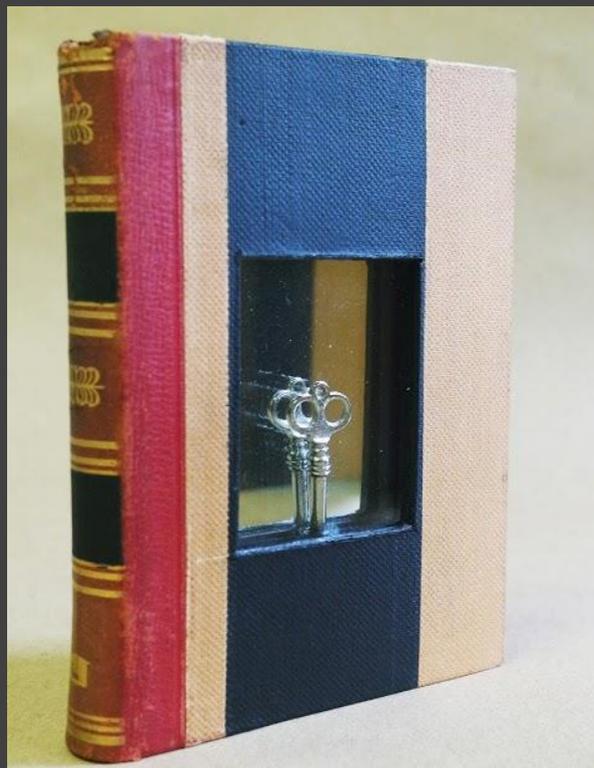
O Livro dos APAGAMENTOS foi realizado a partir da desmontagem da estrutura interna do livro e aplicação de tinta negra em todas suas páginas. Posteriormente o livro foi remontado e suas páginas, ao invés de possibilitar o acesso à informação, a impede criando um diálogo entre o improvável e o impossível.



O Livro de RORSCHACHS é baseada no teste de mesmo nome desenvolvido pelo médico alemão Hermann Rorschach, no início do século passado, tomando por base a Klecksographie, figuras obtidas por meio de manchas criado por Justinus Kerner. O Teste usa pranchas com imagens simétricas para auxílio de diagnóstico psicológico. Neste caso o livro foi desmontado, sua estrutura interna foi pintada e submetida a impressões em monotipia de imagens bífidas. O propósito é a exploração criativa do processo pictográfico possibilitando interpretações diversas.



*O Livro das **DESMEMÓRIAS** foi realizado a partir da retirada parte interna do livro, substituindo as folhas de guarda em branco, sem texto e estruturando seu formato por meio de uma estrutura acrílica transparente, tornando-o oco, onde a ausência de conteúdo verbal pretende estimular a reflexão sobre conteúdos conceituais.*



*O Livro dos **SEGREDOS** foi produzido a partir da abertura de uma janela na capa frontal e colocação de um retângulo de vidro através do qual se vê uma chave que, por sua vez, é refletida por um espelho colocado atrás dela fazendo com que a imagem do observador/leitor entre no livro e se confunda com seu interior colocando-o, metaforicamente, em confronto com seus próprios Segredos.*

***DE LÁ PARA CÁ.
MEMÓRIA DE MANIFESTAÇÕES
ESTÉTICAS ANTERIORES.
A ideia desta seção do Portfólio é
possibilitar acesso ao percurso
estético realizado ao longo do tempo.***

MANIFESTAÇÕES TRIDIMENSIONAIS

MORPHUS

Objetos em metal fundido.

A proposição Morphus se dedica a criação de imagens e objetos por meio de diferentes processos e procedimentos que podem ser grafismo, pintura, modelagem ou escultura entre outros.

Uma parte dos objetos aqui mostrados foram realizados a partir da modelagem da argila para criação de formas aleatórias através da manipulação, amalgamento, pressão, texturização e impressão foram obtidos objetos submetidos ao processo de fundição de metal em cera perdida. Outros, realizados por meio de entalhes em pedra sabão.



*Panis et Piscis.
Objeto em Metal
produzido a partir
da modelagem em
argila e processo de
fundição em cera
Perdida.*



*Muflo.
Objeto em Metal
produzido a partir
da modelagem em
argila e processo de
fundição em cera
Perdida.*



Prêmio Primeiro Salão de Escultura João Turin , Curitiba - PR



*Morphus 1.
Objeto em Metal
produzido a partir da
modelagem em argila e
processo de fundição
em cera Perdida.*



Prêmio Primeiro Salão de Escultura João Turin , Curitiba - PR



Morphus 2.
Objeto em Metal
produzido a partir da
modelagem em argila e
processo de fundição
em cera Perdida.



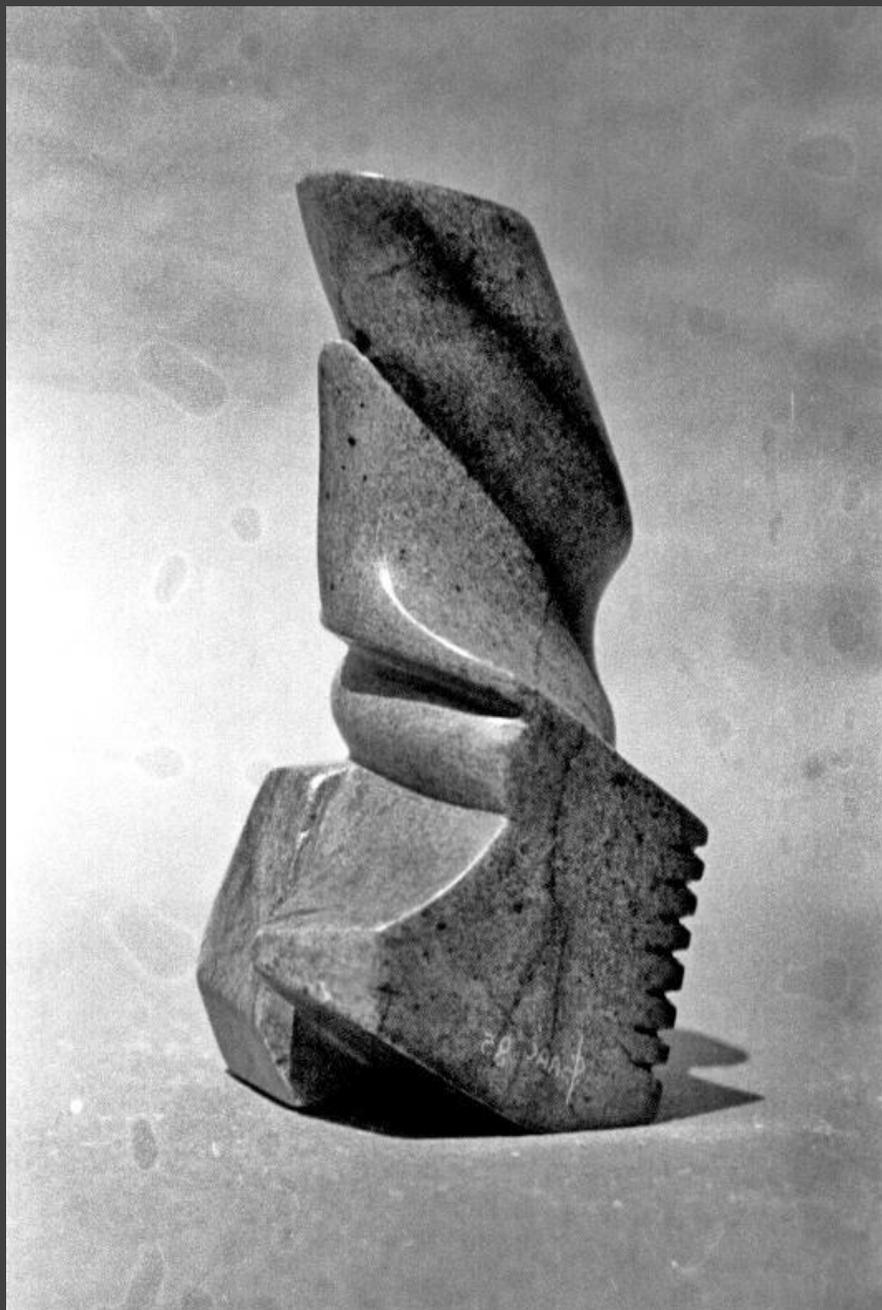
Prêmio Primeiro Salão de Escultura João Turin , Curitiba - PR



Morphus 3.
Objeto em Metal
produzido a partir da
modelagem em argila e
processo de fundição
em cera Perdida.



Morphus.
Objeto produzido por
meio de entalhe em pedra-
sabão.



Morphus.
Objeto produzido por
meio de entalhe em pedra-
sabão.



Morphus.
Objeto produzido por
meio de entalhe em pedra-
sabão.



Morphus.
Objeto produzido por
modelagem em argila e
cerâmica.

XADREZ

A série Xadrez explora modelagem em argila. A proposição fundadora recorre aos aspectos lúdicos do jogo de Xadrez por suas inúmeras possibilidades de soluções, no caso das imagens, a infinidade de recursos plásticos sugeridos pelas alternativas da proposição enxadrista.

A série foi desenvolvida em desenhos sobre monotípias e papel e também em pequenas peças escultóricas em argila queimada e montadas em suportes assemelhadas às peças do jogo. As obras foram expostas numa individual na Galeria Athanase Sarantopoulus, em Ribeirão Preto, SP, na década de 1980.



RAINHA / QUEEN



REI / KING



CAVALO / HORSE



BISPO / *BISHOP*



TORRE / TOWER



PEÃO I / PEON I



PEÑO II / PEON II

MANIFESTAÇÕES BIDIMENSIONAIS

Monotipias / desenhos.

A proposição de Monotipias recorre a aplicação de tintas e aglutinantes sobre superfícies planas e lisas distribuindo-as de acordo com os limites do plano de trabalho. Durante este procedimento podem ser aplicadas intervenções com pincéis, tubos de corantes, aquarela e outros pigmentos criando áreas de variação distintas. Em seguida, sobre a área, é colocada a folha de papel na qual surgirão manchas e formas decorrentes da distribuição das tintas. Posteriormente, sobre estas áreas são realizados desenhos e intervenções com outros instrumentos gráficos ou pictóricos.



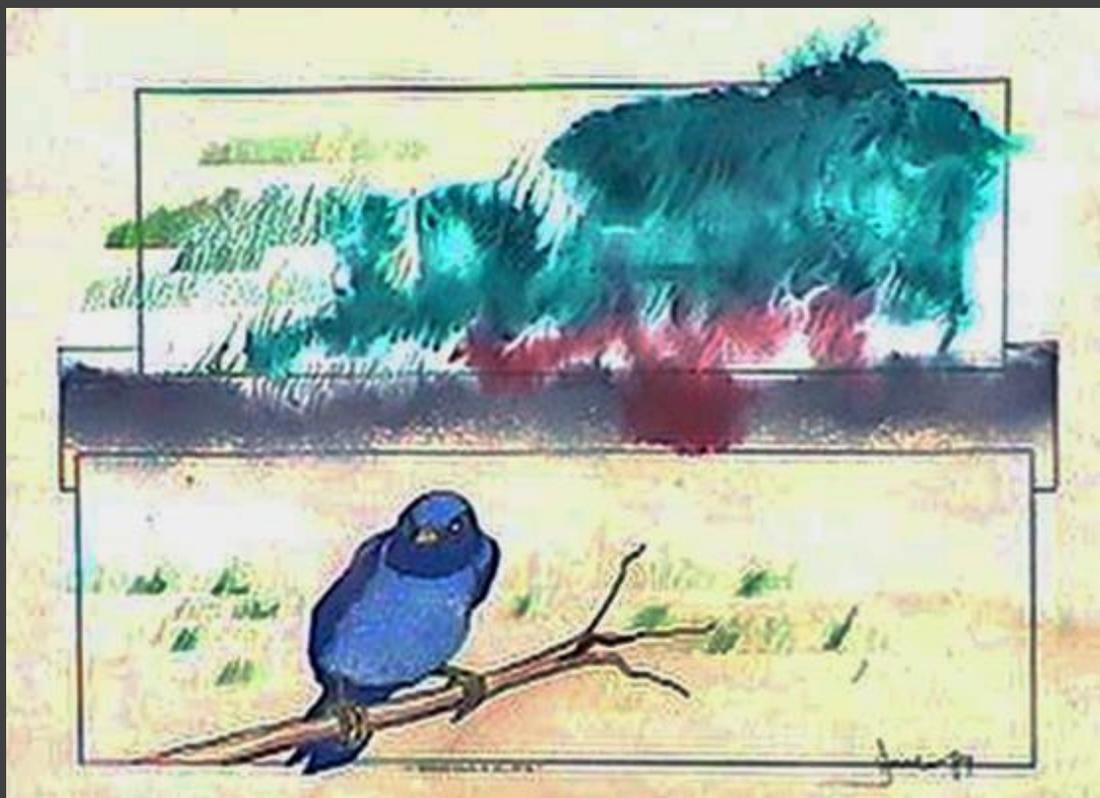
Prêmio Primeiro Salão Paranaense da Paisagem , Maringá -PR

Piranha .
Desenho a lápis em cor
sobre papel Canson com
base em Monotipia em
aquarela.



Prêmio Primeiro Salão Paranaense da Paisagem , Maringá -PR

Flor de Maracujá .
Desenho a lápis de cor
sobre papel Canson com
base em Monotipia
em aquarela.

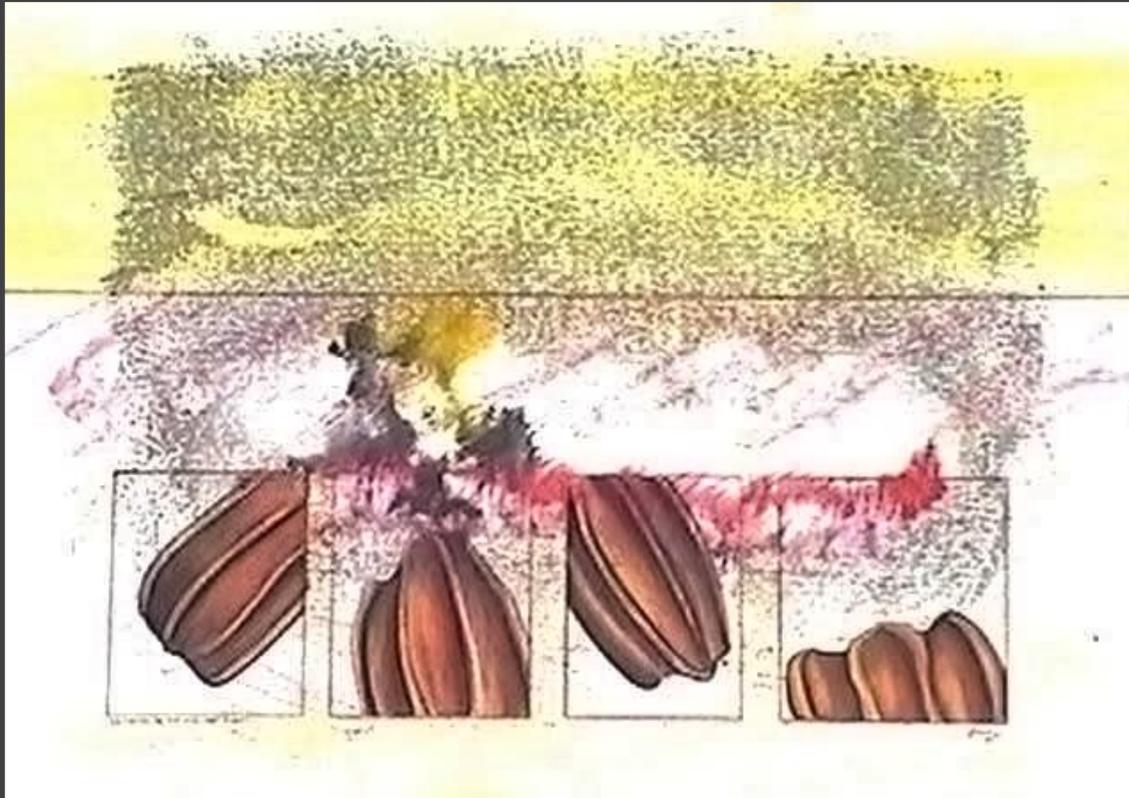


Prêmio Primeiro Salão Paranaense da Paisagem , Maringá -PR

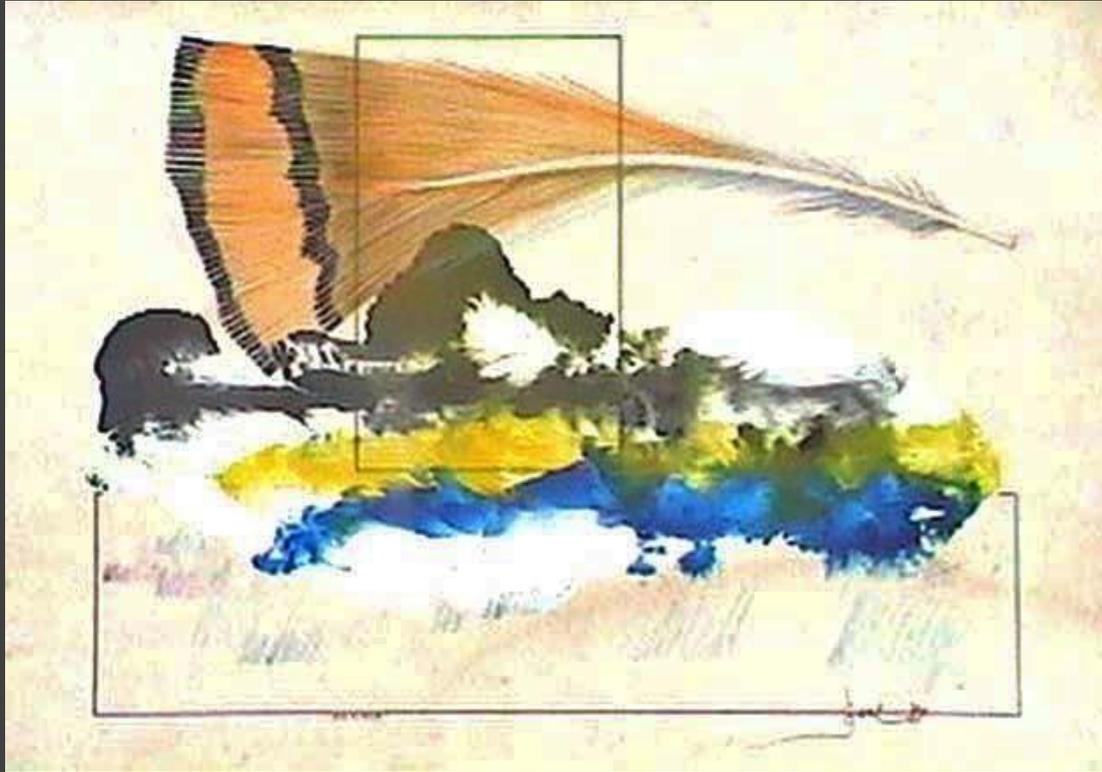
Pássaro Azul.
Desenho a lápis em cor sobre
papel Canson com base em
Monotipia em aquarela.



Sementes de Porunga.
Desenho a lápis de cor
sobre papel Canson com
base em Monotipia em aquarela.



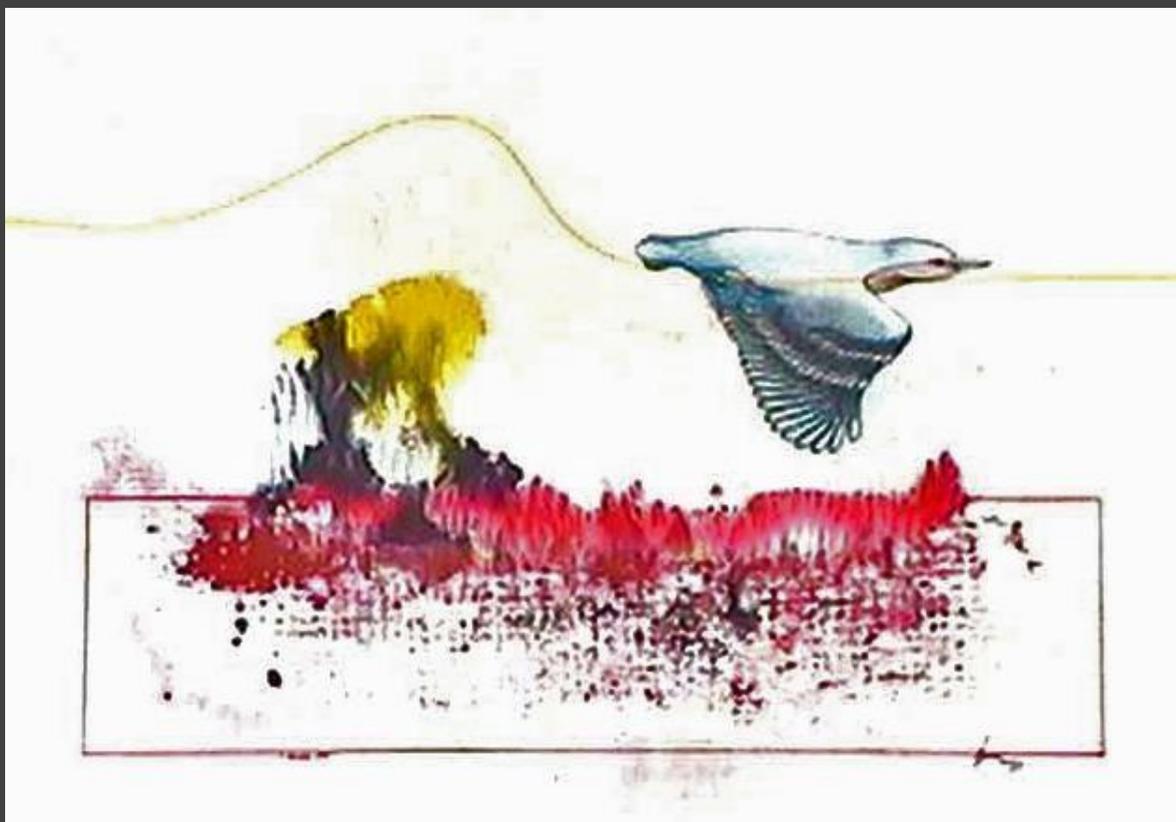
Sementes de Porunga.
Desenho a lápis de cor
sobre papel Canson com
base em Monotypia em aquarela.



Pena de Faisão.
Desenho a lápis em cor
sobre papel Canson com
base em Monotipia em
aquarela.



Paisagem com tomate.
Desenho a lápis em cor sobre
papel Canson com base em
Monotipia
em aquarela.



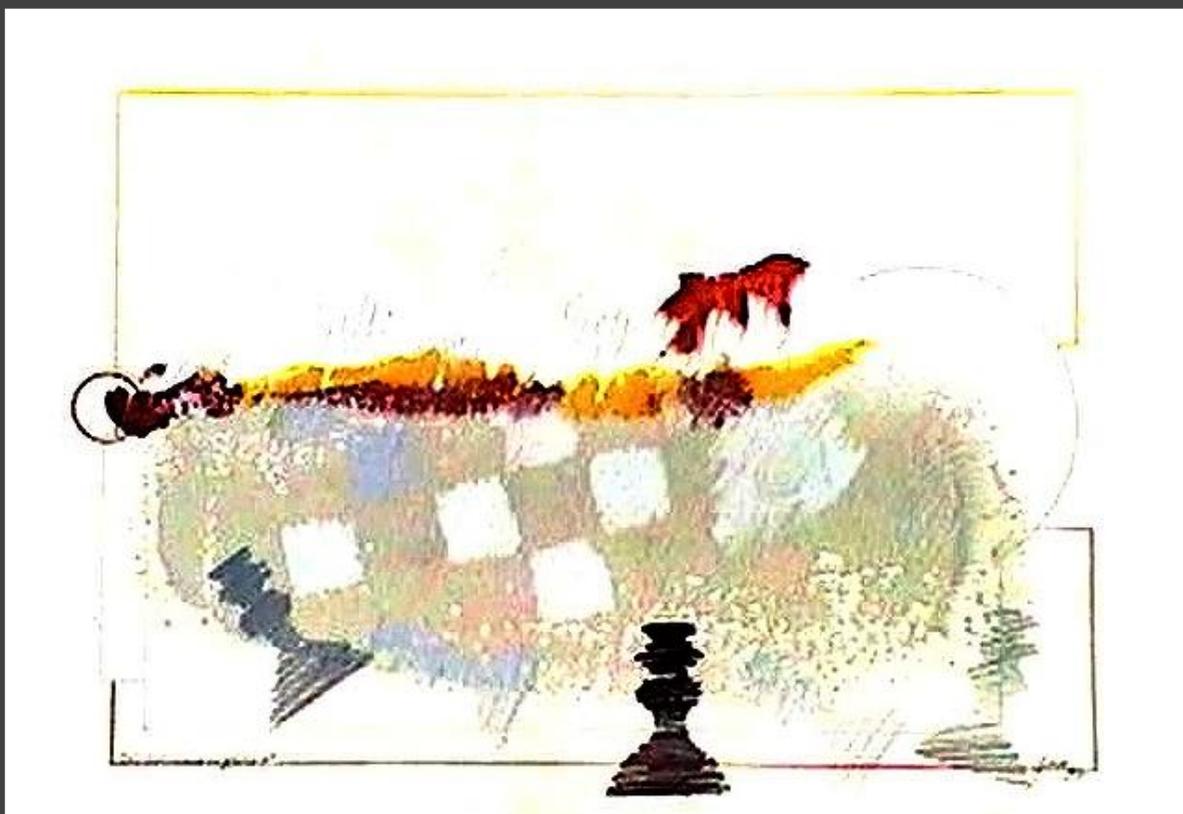
Vôo.

Desenho a lápis em cor sobre papel Canson com base em Monotipia em aquarela.



Square.

Desenho a lápis em cor sobre papel Canson com base em Monotipia em aquarela.



*Xadrez.
Peões*

Desenho a lápis em cor sobre
papel Canson com base em
Monotipia em aquarela.



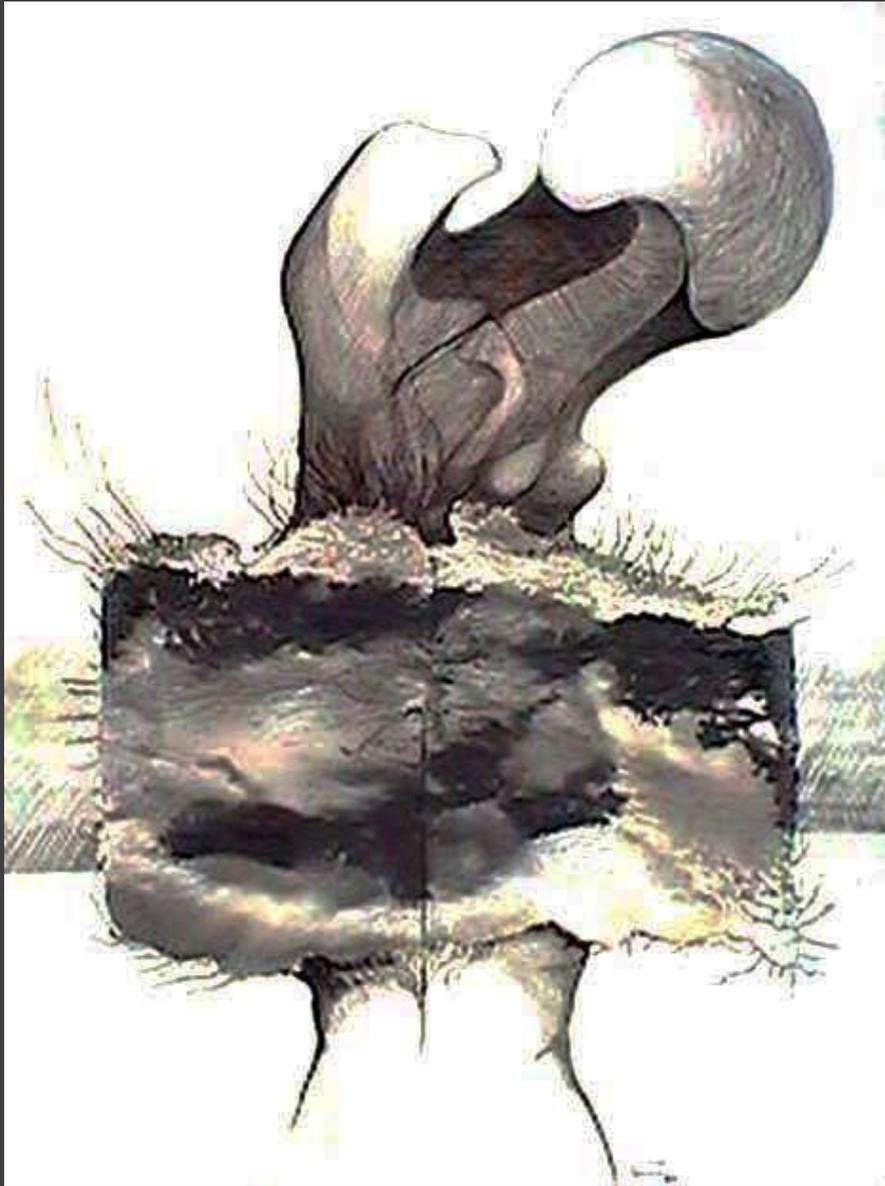
*Xadrez.
Torres*

Desenho a lápis em cor sobre
papel Canson com base em
Monotipia em aquarela.



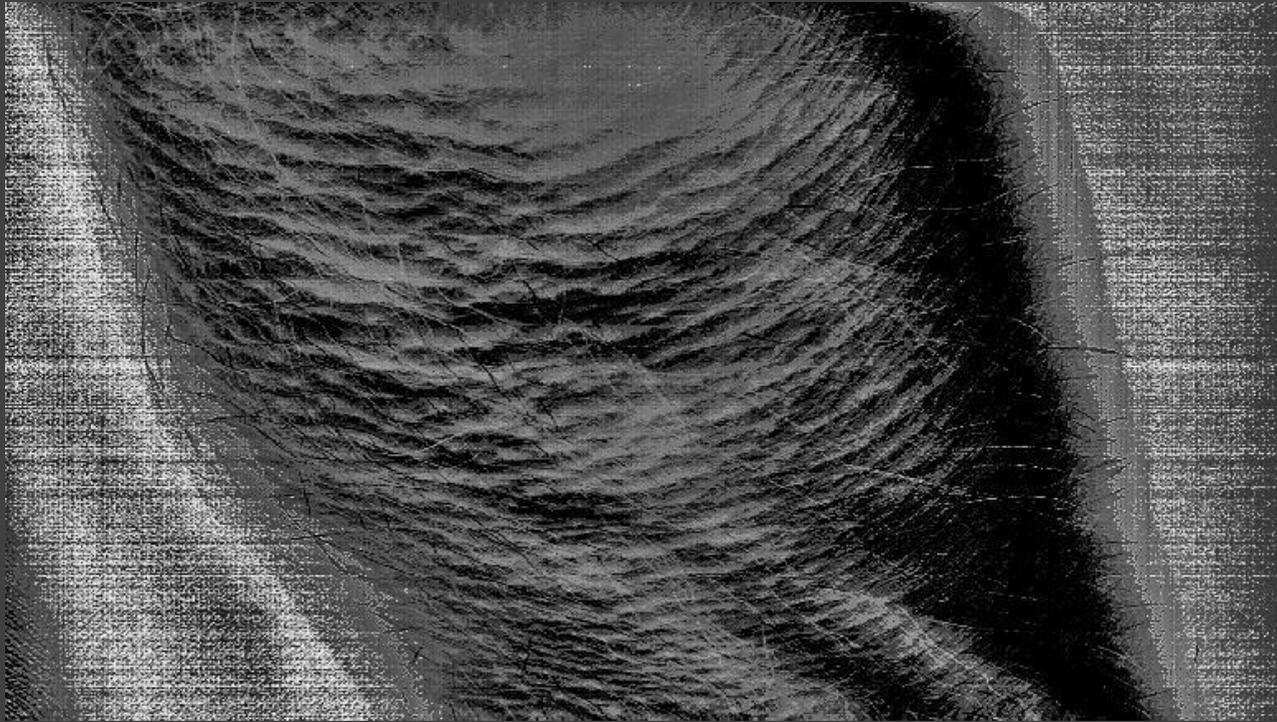
*Xadrez.
Cavalos*

Desenho a lápis em cor sobre
papel Canson com base em
Monotipia em aquarela.



Cabeça de Fêmur.
Desenho a lápis 8B sobre
papel gessado com base
em Monotipia.

MANIFESTAÇÕES DIGITAIS



GALERIA - Série Scannimages, publicadas no Jornal de Cultura NICOLAU, Curitiba - PR

Scannimages 1.
Skins, imagem produzida por
meio de scanner manual
sobre pele.
Impressão termográfica.



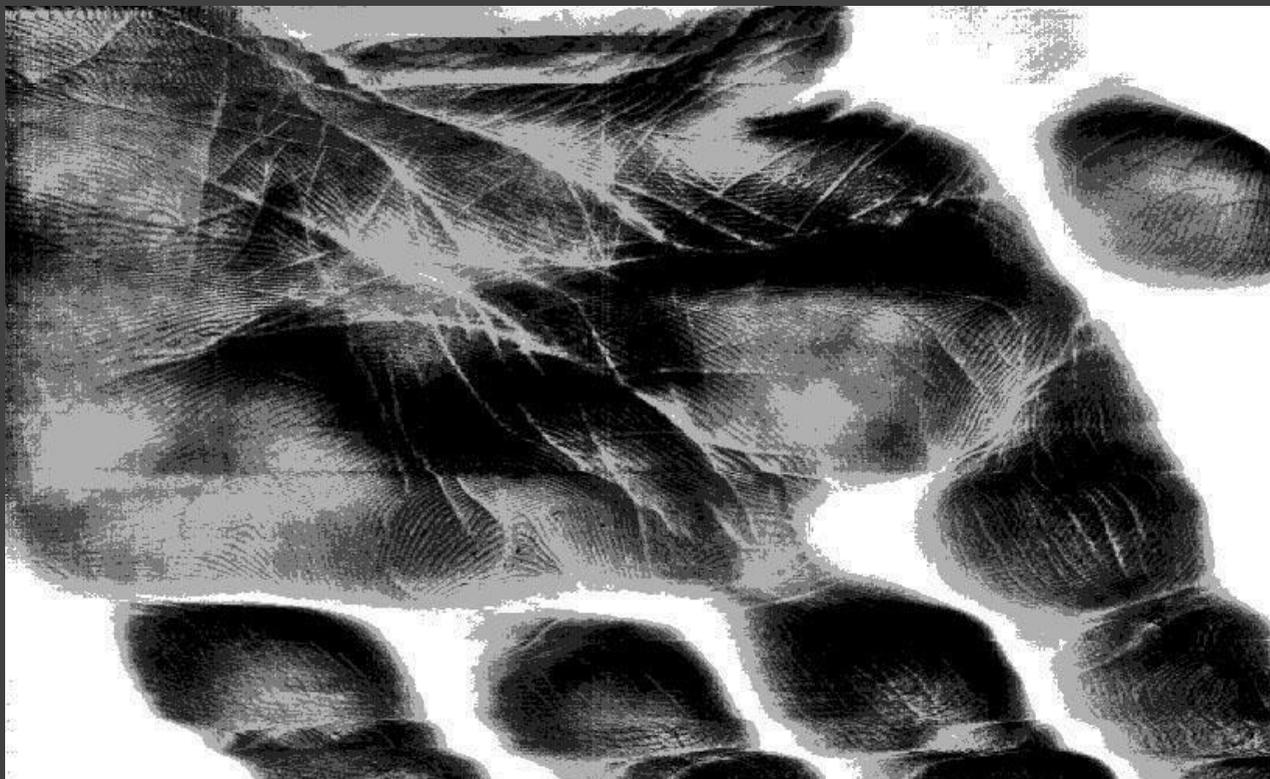
GALERIA - Série Scannimages, publicadas no Jornal de Cultura NICOLAU, Curitiba - PR

Scannimages 2.
Skins, imagem produzida por
meio de scanner manual
sobre pele.
Impressão termográfica.



GALERIA - Série Scannimages, publicadas no Jornal de Cultura NICOLAU, Curitiba - PR

Scannimages 3.
Skins, imagem produzida por
meio de scanner manual
sobre pele.
Impressão termográfica.



GALERIA - Série Scannimages, publicadas no Jornal de Cultura NICOLAU, Curitiba - PR

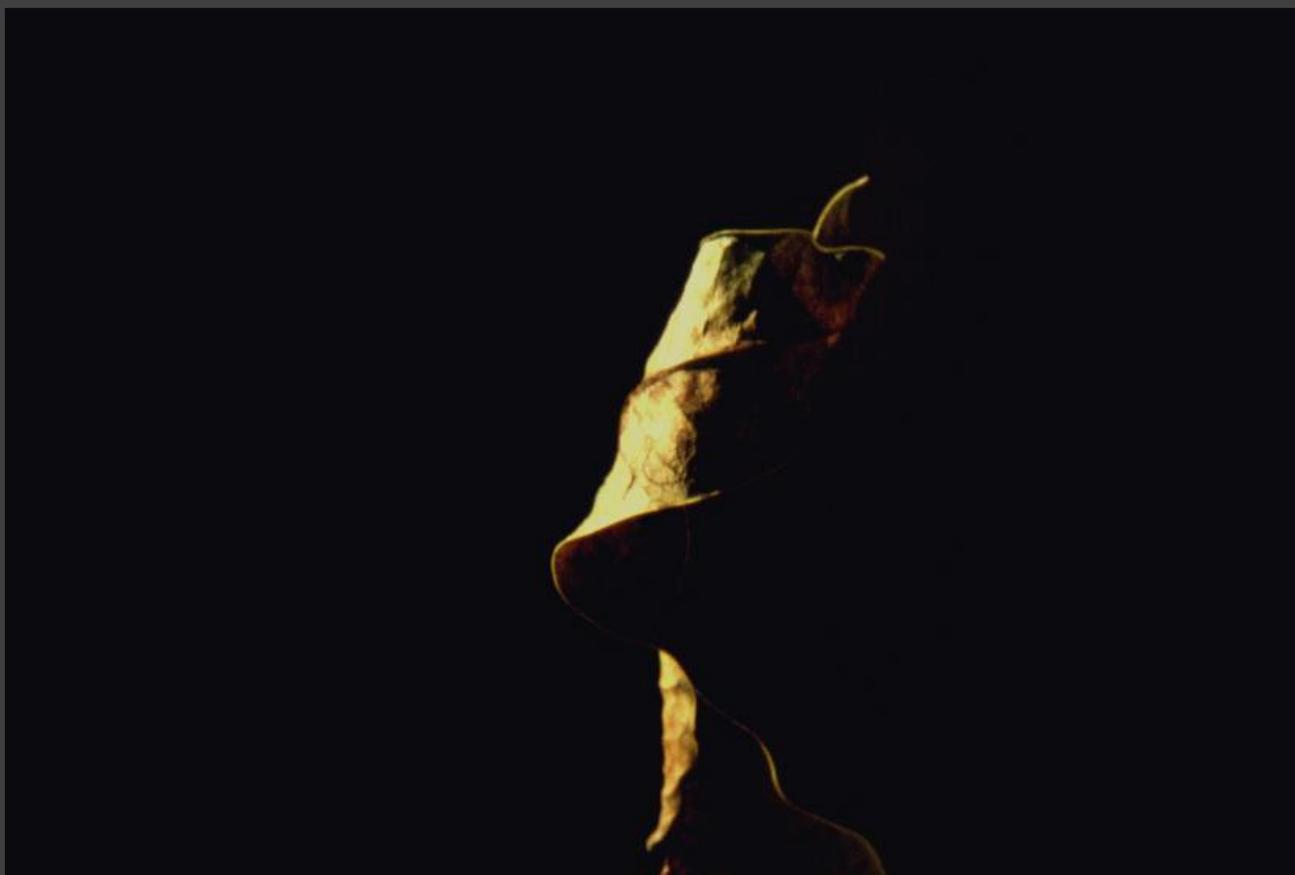
Scannimages 4.
Skins, imagem produzida por
meio de scanner manual
sobre pele.
Impressão termográfica.



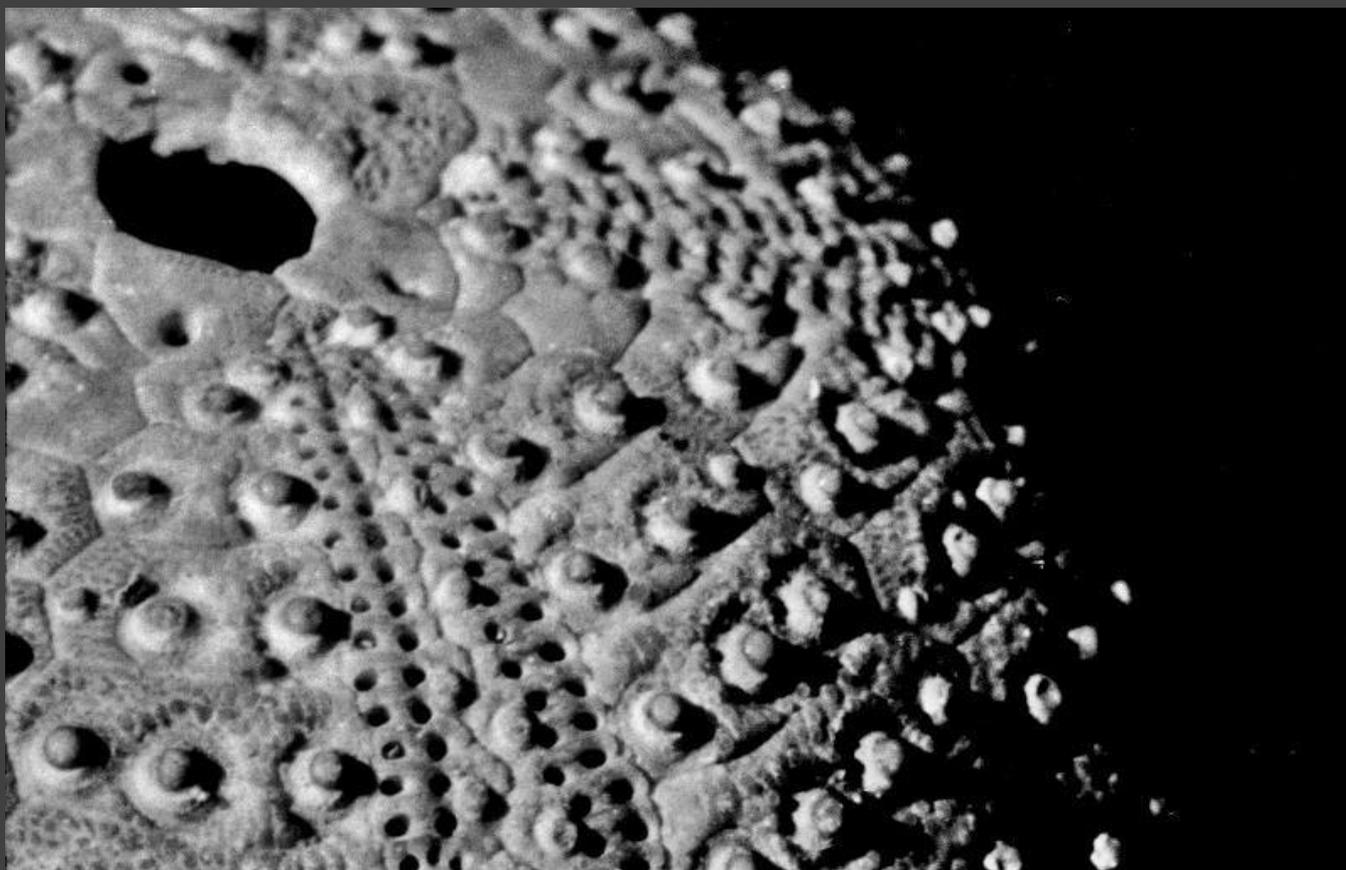
GALERIA - Série Scannimages, publicadas no Jornal de Cultura NICOLAU, Curitiba - PR

Scannimages 5.
Skins, imagem produzida por
meio de scanner manual
sobre pele.
Impressão termográfica.

MANIFESTAÇÕES FOTOGRÁFICAS ANALÓGICAS

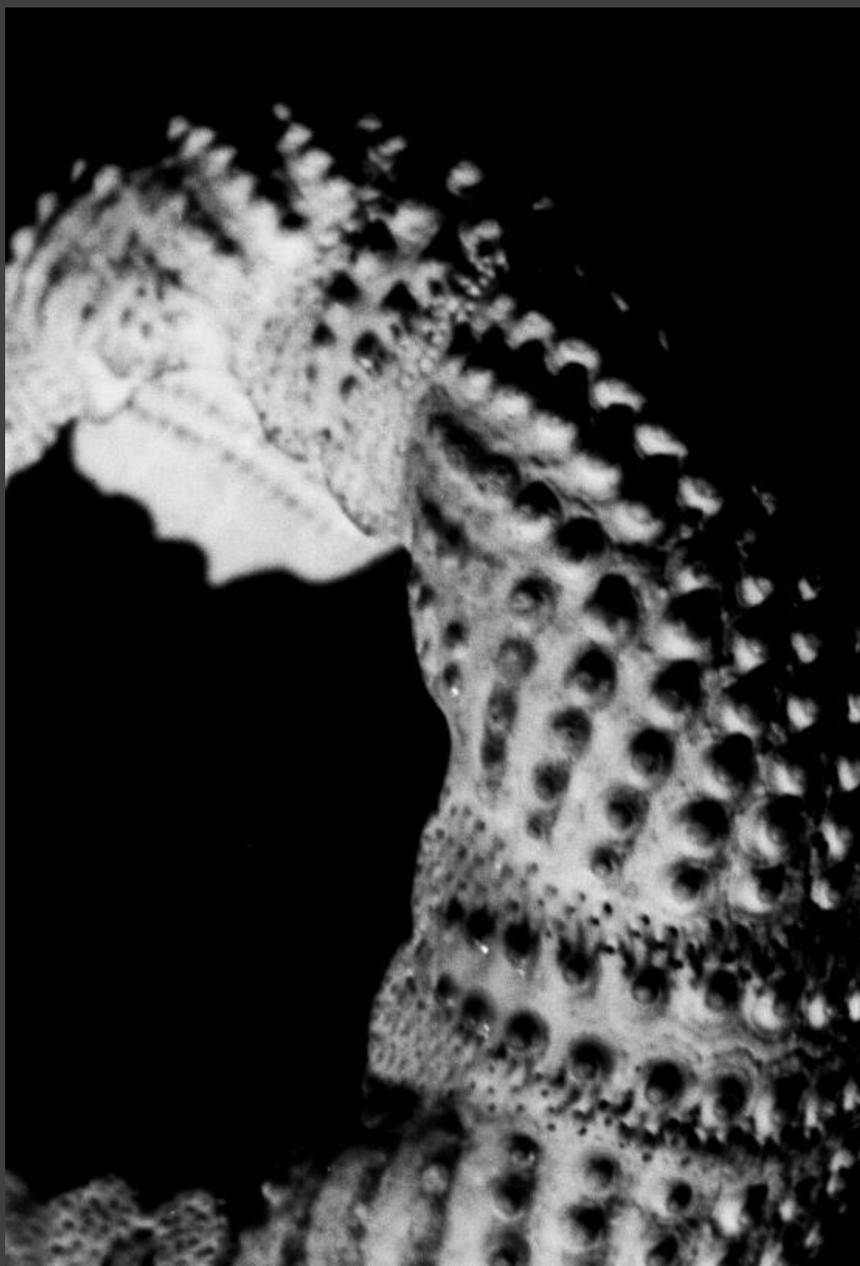


*Pholha.
Da série Texturas,
Macrofotografias analógicas
em Kodakrome convertidas
digitalmente.*

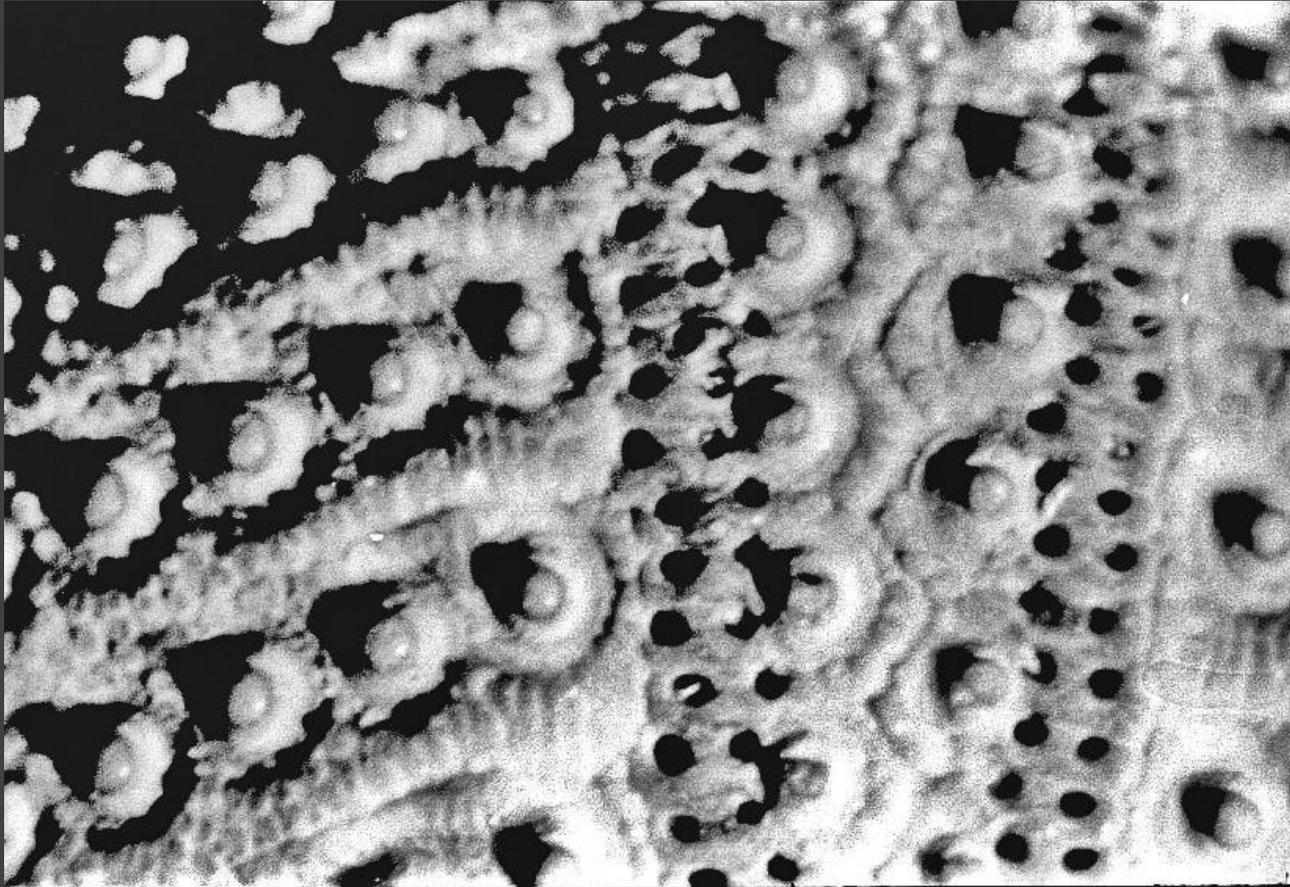


Ouriço.

Da série Conchas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X -Pan reproduzida em alto contraste.



*Ouriço.
Da série Conchas,
Macrofotografias analógicas
em Kodak Plus-X -Pan
reproduzida em alto
contraste.*



Ouriço.

Da série Conchas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X -Pan reproduzida em alto contraste.



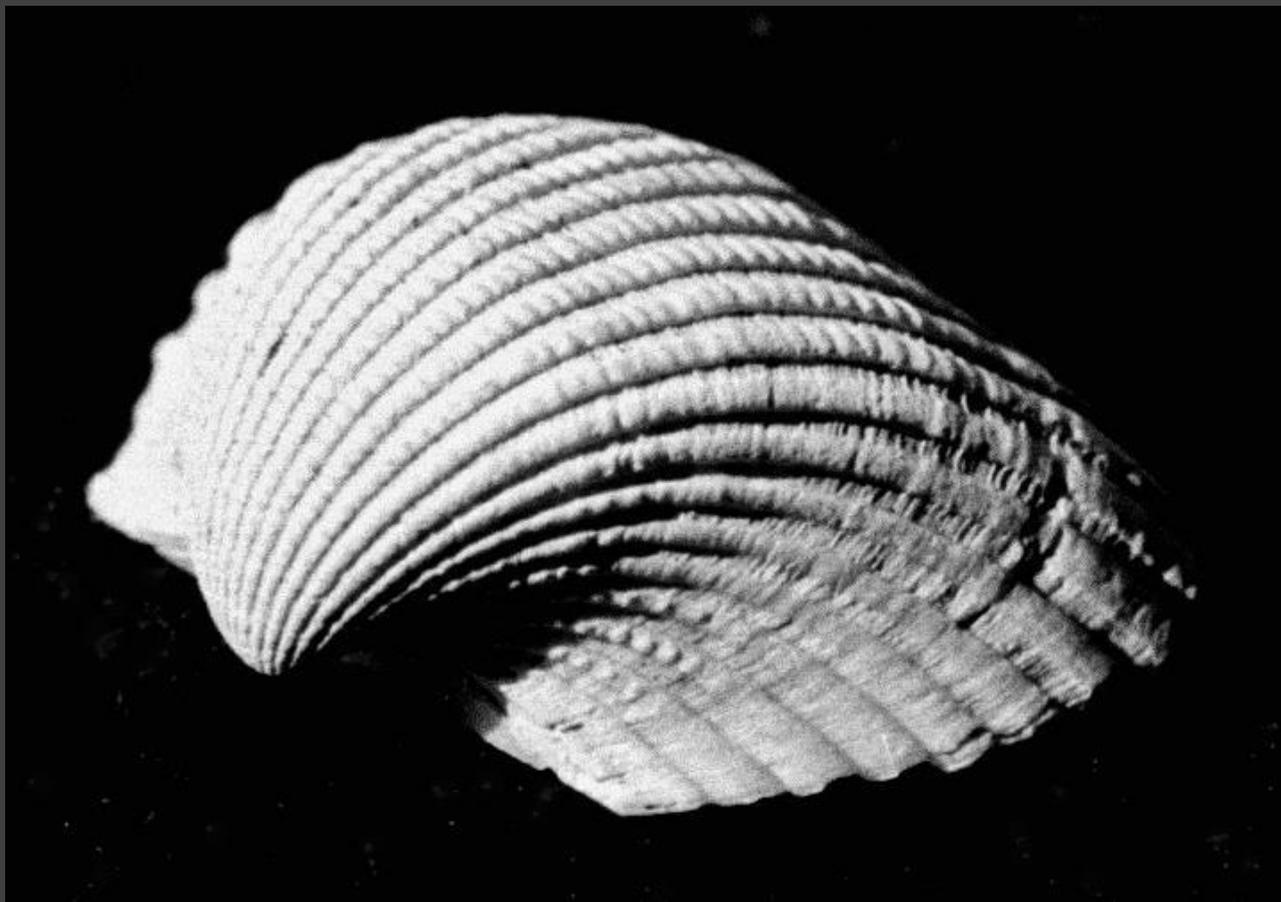
Búzios.

Da série Conchas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.



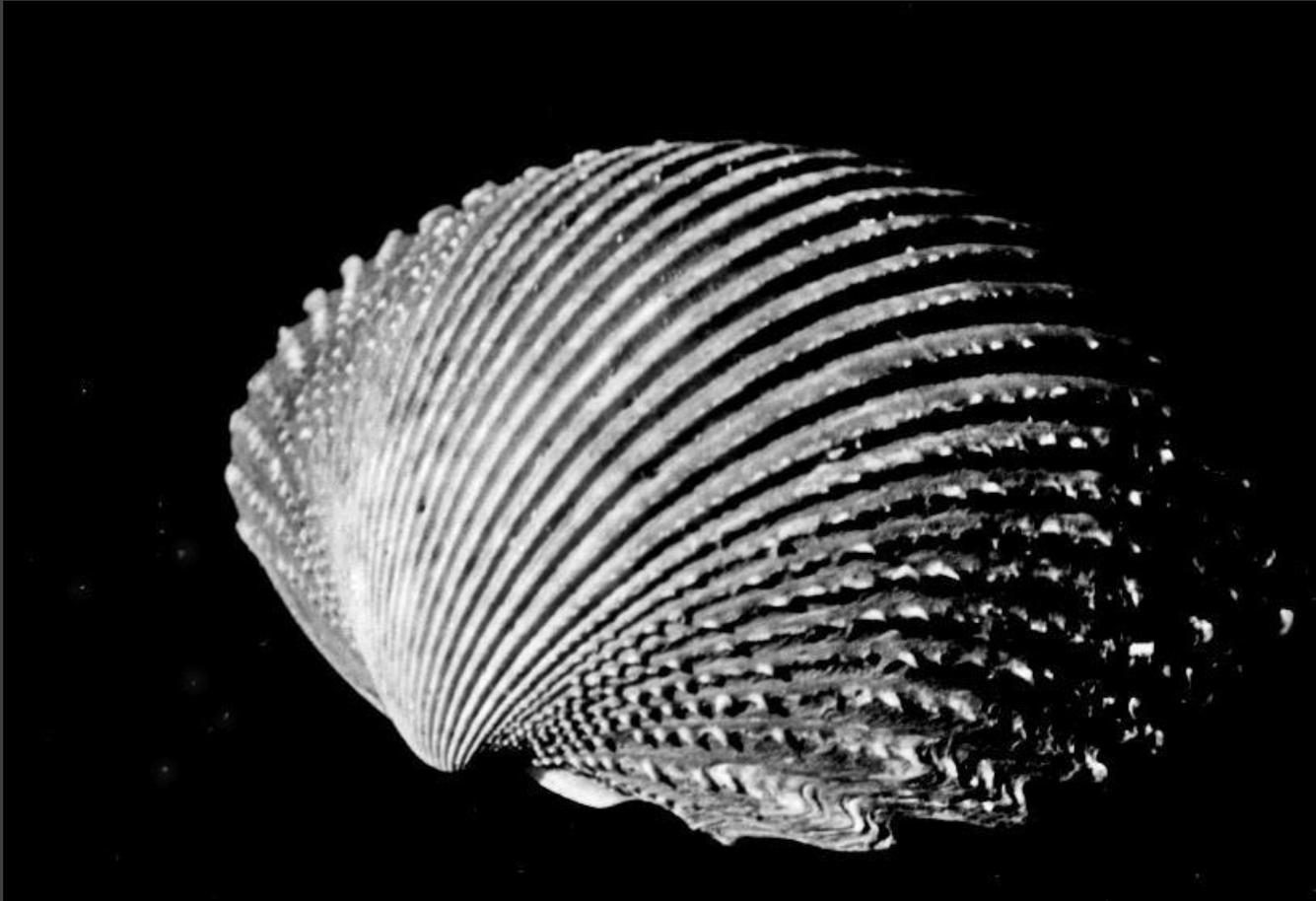
Búzios.

Da série Conchas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.



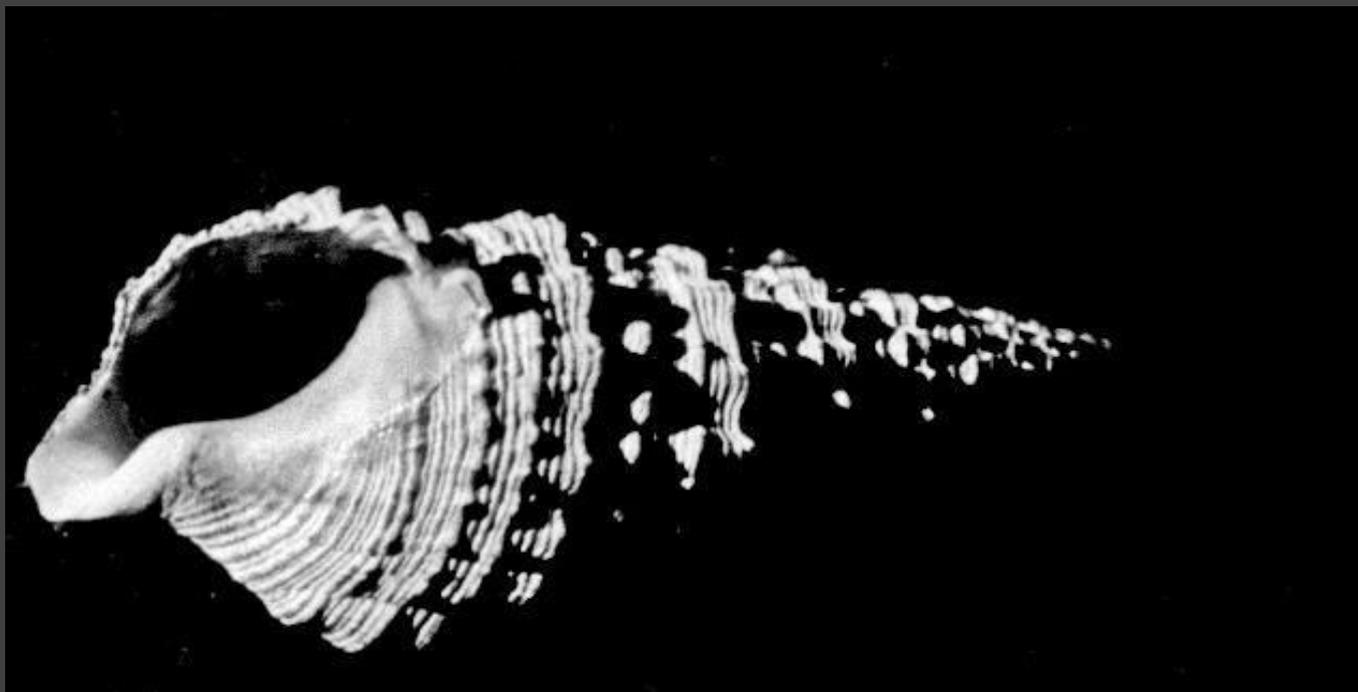
Shell.

Da série Conchas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.



Shell.

Da série Conchas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.

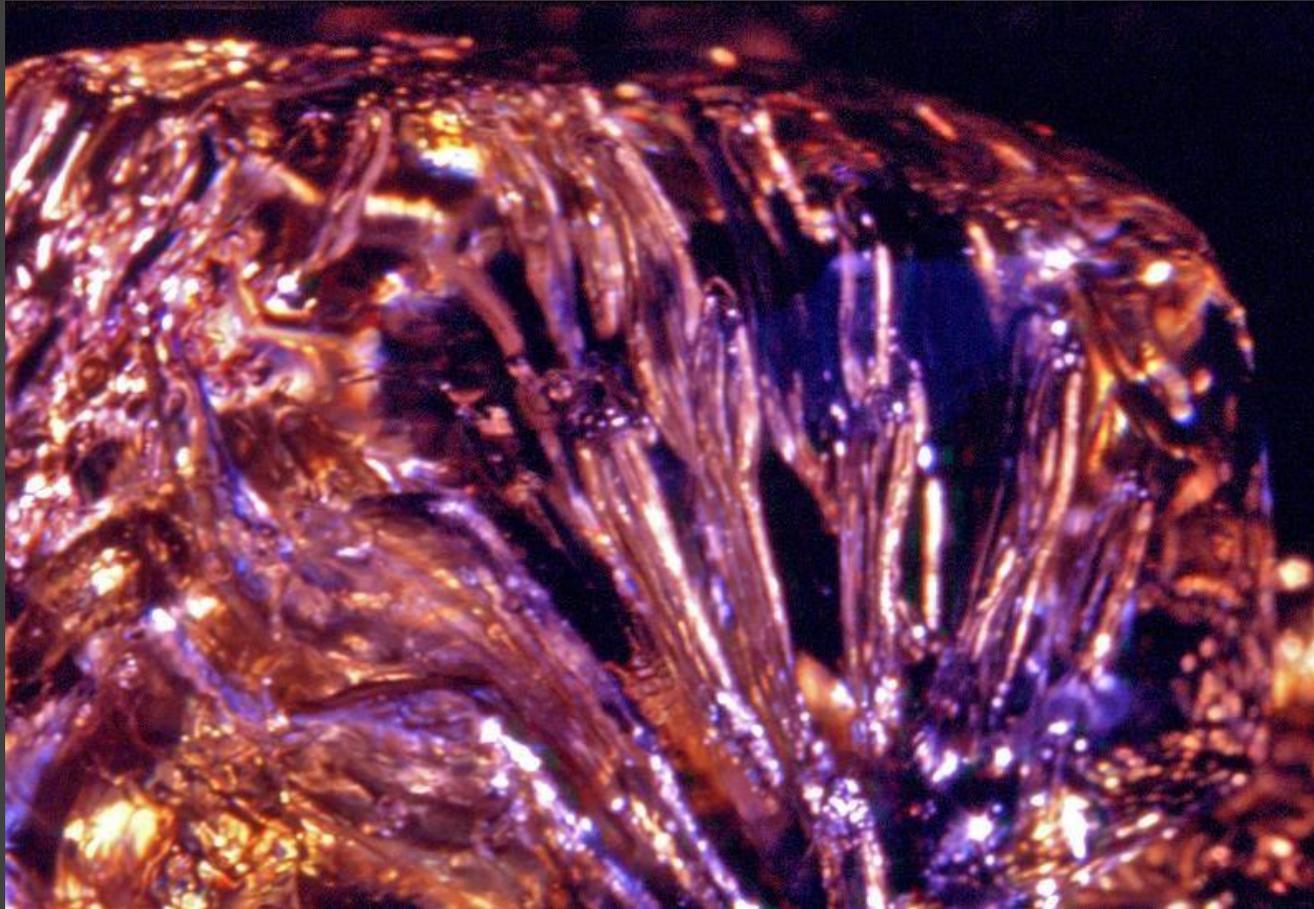


*Búzios.
Da série Conchas, Macrofotografias
analógicas em Kodak Plus-X-Pan
reproduzida em alto contraste.*



Helix.

Da série Conchas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.



*Ice Dream.
Da série Ice,
Macrofotografias
analógicas em diapositivo
Kodakrome.*



*Ice Dream.
Da série Ice,
Macrofotografias
analógicas em diapositivo
Kodakrome.*



*Ice Dream.
Da série Ice,
Macrofotografias
analógicas em diapositivo
Kodakrome.*



*Ice Dream.
Da série Ice,
Macrofotografias
analógicas em diapositivo
Kodakrome.*



*Ice Dream.
Da série Ice,
Macrofotografias
analógicas em diapositivo
Kodakrome.*



*Ice Dream.
Da série Ice,
Macrofotografias
analógicas em diapositivo
Kodakrome.*



Textur.

Da série Texturas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.



Textur.

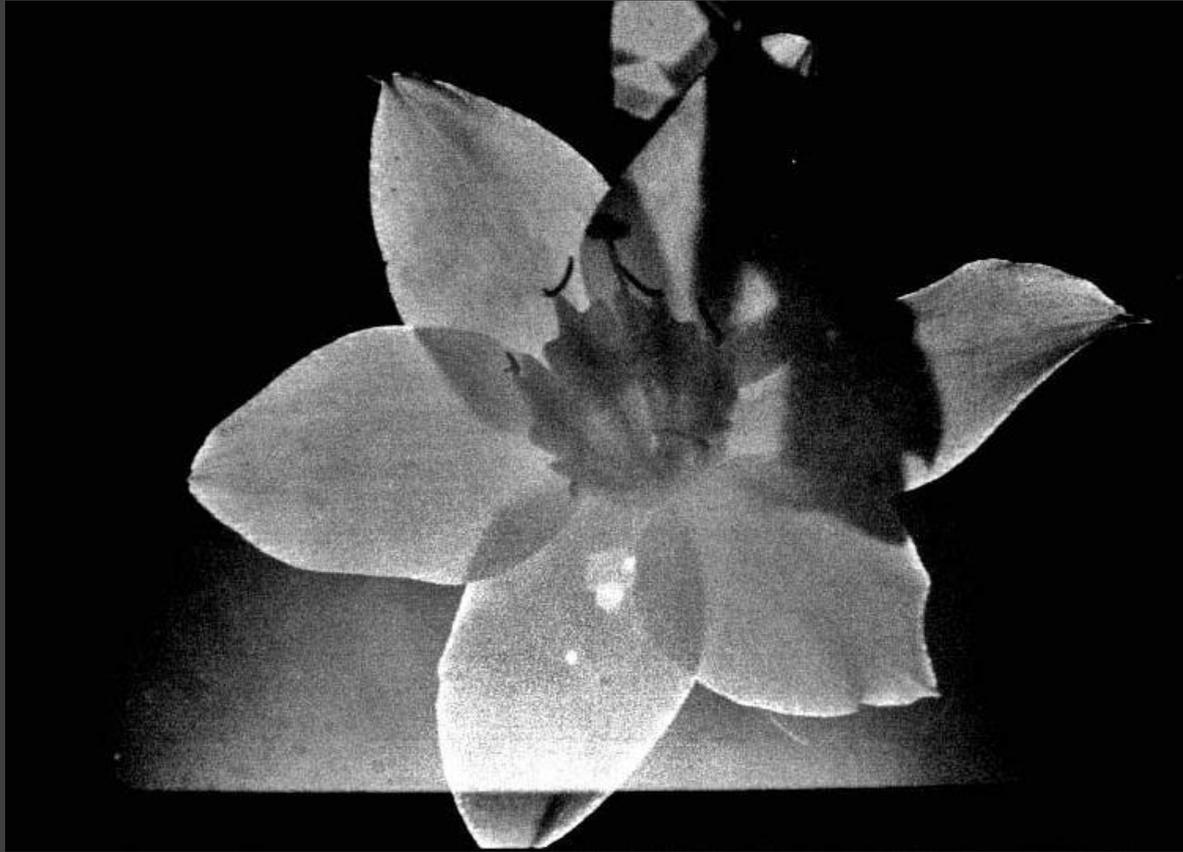
Da série Texturas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.



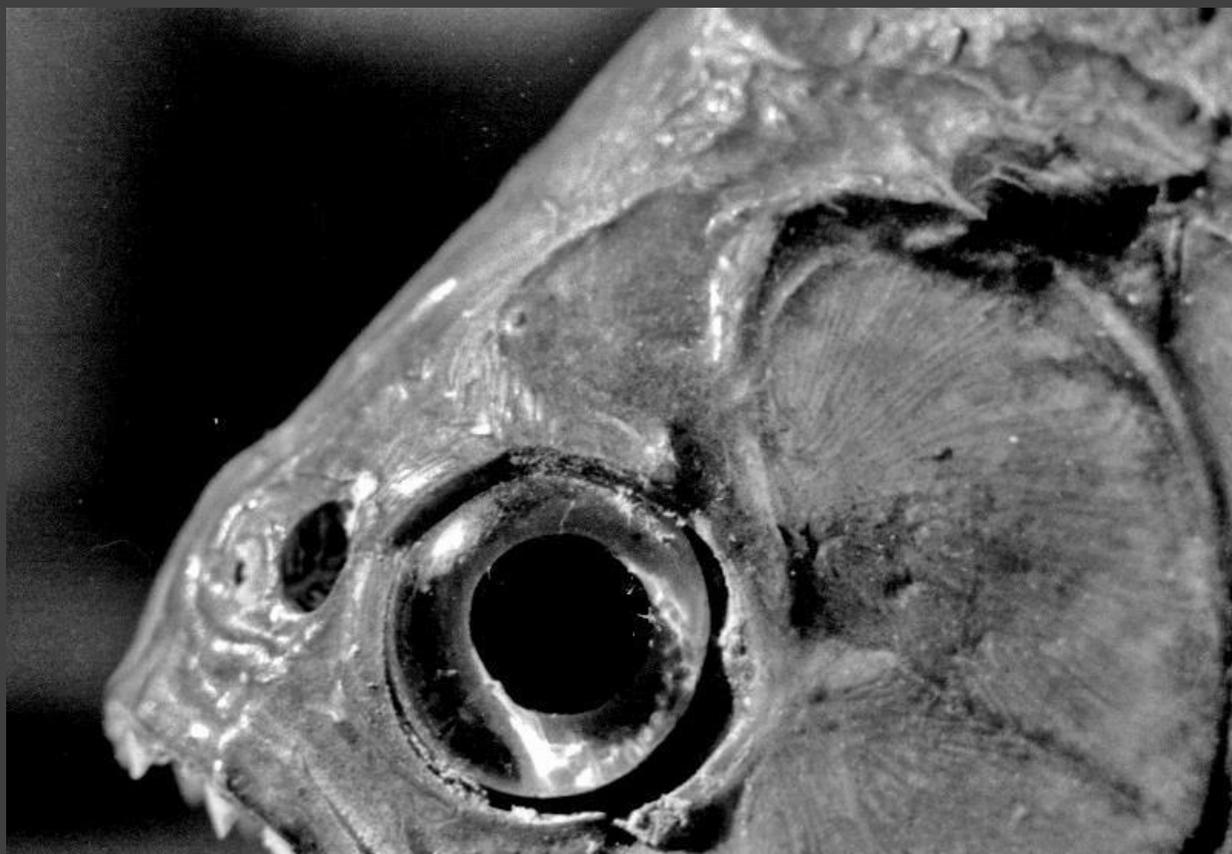
Textur.
Da série Texturas, Macrofotografias analógicas em Kodak Plus-X-Pan reproduzida em alto contraste.



*Rose.
Da série Macrofotografias analógicas
em Kodak Plus-X-Pan, convertidas e
tratadas digitalmente e reproduzida em alto
contraste.*



*Lírio.
Da série Macrofotografias analógicas
em Kodak Plus-X-Pan, convertidas e
tratadas digitalmente e reproduzida em alto
contraste.*



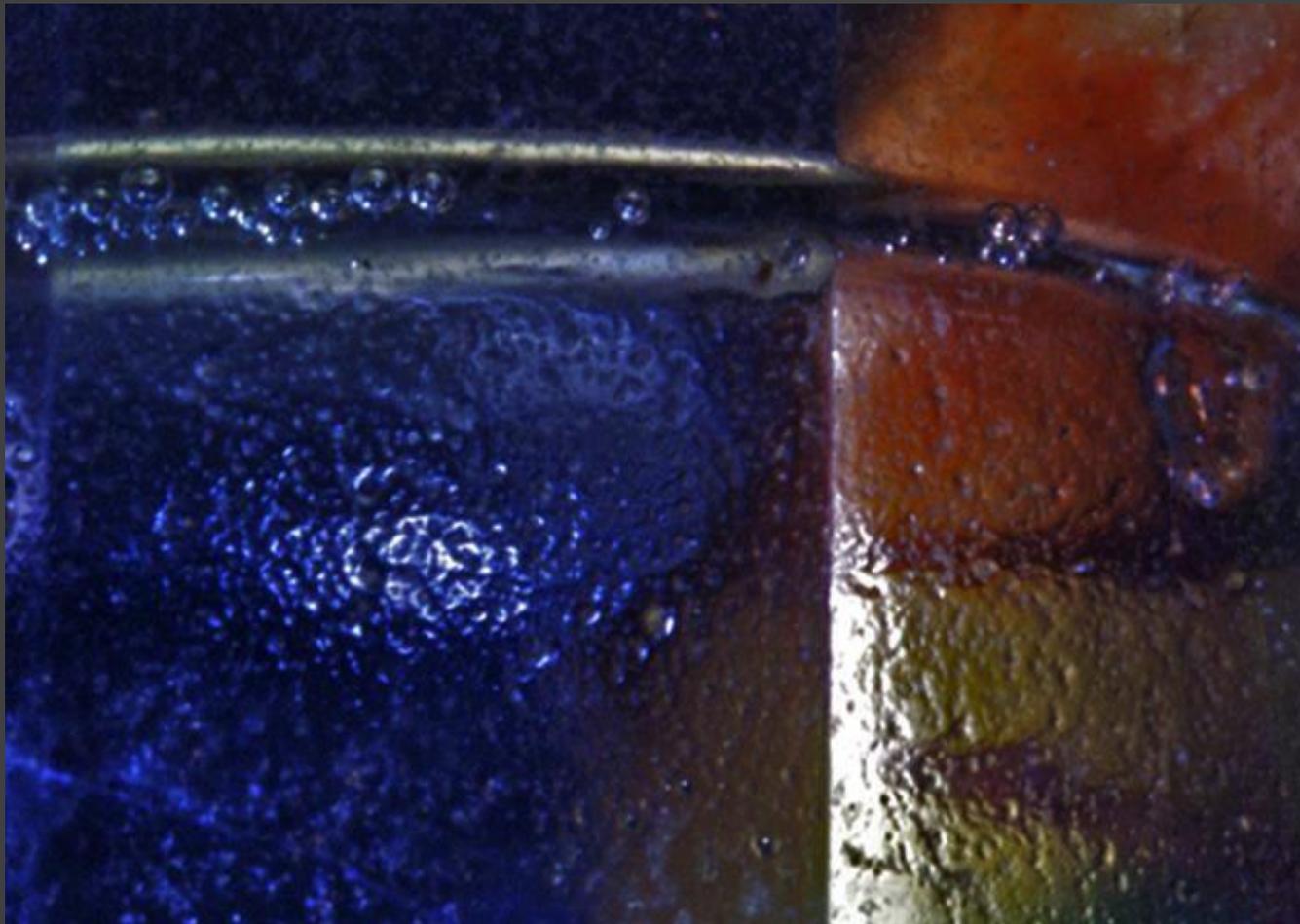
*Piranha.
Macrofotografias
analógicas em
Kodak Plus-X-Pan,
convertidas e
tratadas digitalmente e reproduzida em alto
contraste.*



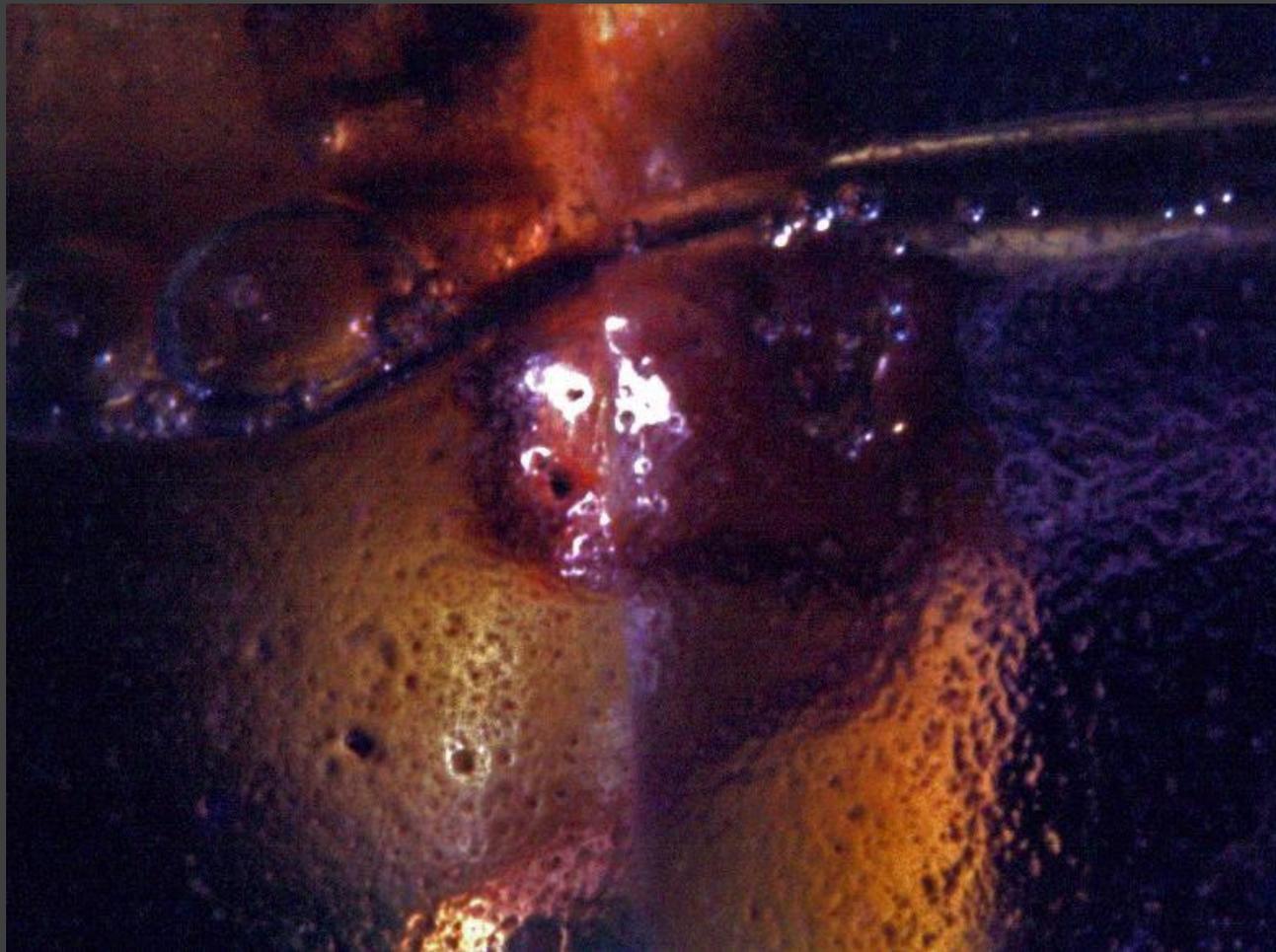
*Piranha.
Macrofotografias analógicas
em Kodakrome convertidas
digitalmente.*



*Piranha.
Texturas, Macrofotografias
analógicas em Kodakrome
convertidas
digitalmente.*



*Glass.
Texturas,
Macrofotografias
analógicas em Kodakrome
convertidas
digitalmente.*



*Glass.
Texturas,
Macrofotografias
analógicas em Kodakrome
convertidas
digitalmente.*

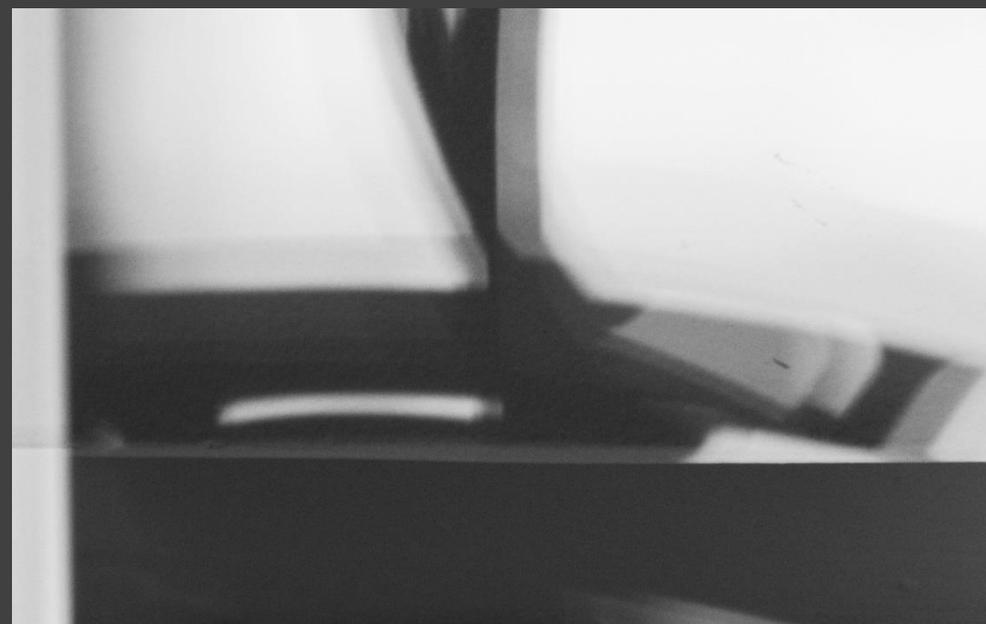


*Glass.
Texturas,
Macrofotografias
analógicas em Kodakrome
convertidas
digitalmente.*



*Voluta.
Da série Macrofotografias analógicas em
Kodak Plus-X-Pan, convertidas e
tratadas digitalmente e reproduzida em alto
contraste.*

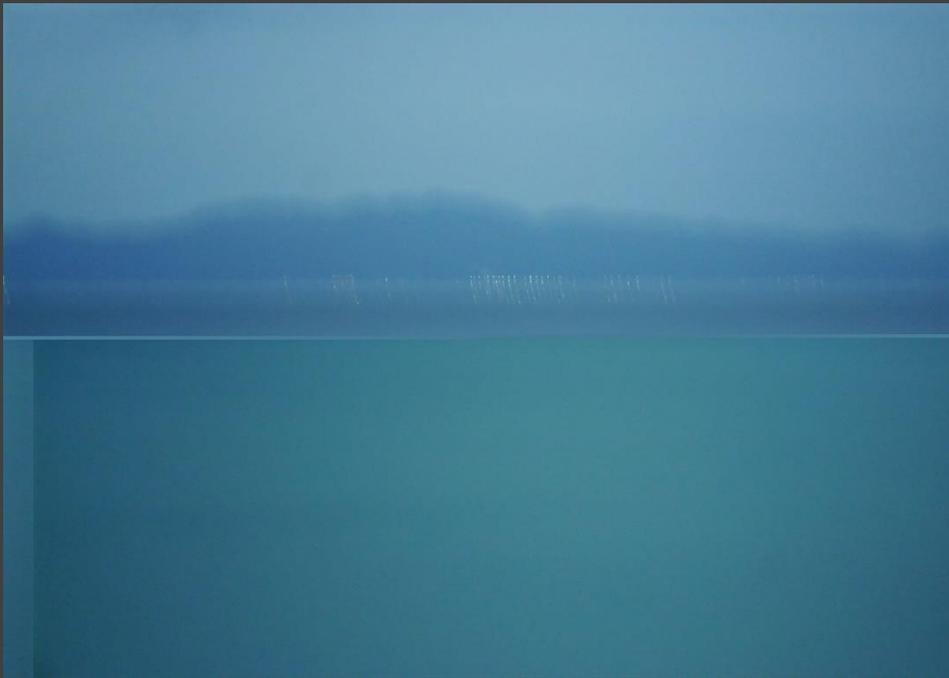
MANIFESTAÇÕES FOTODIGITAIS



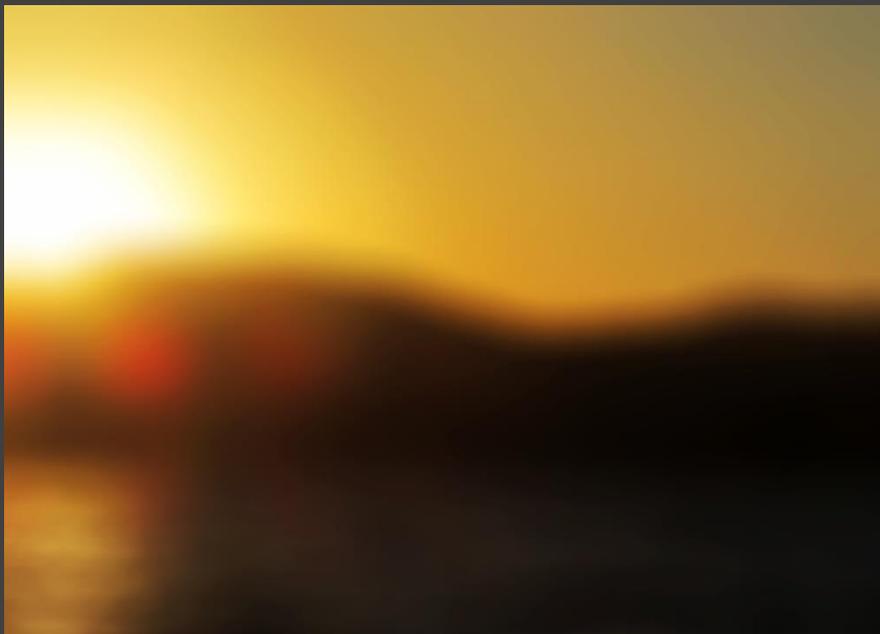
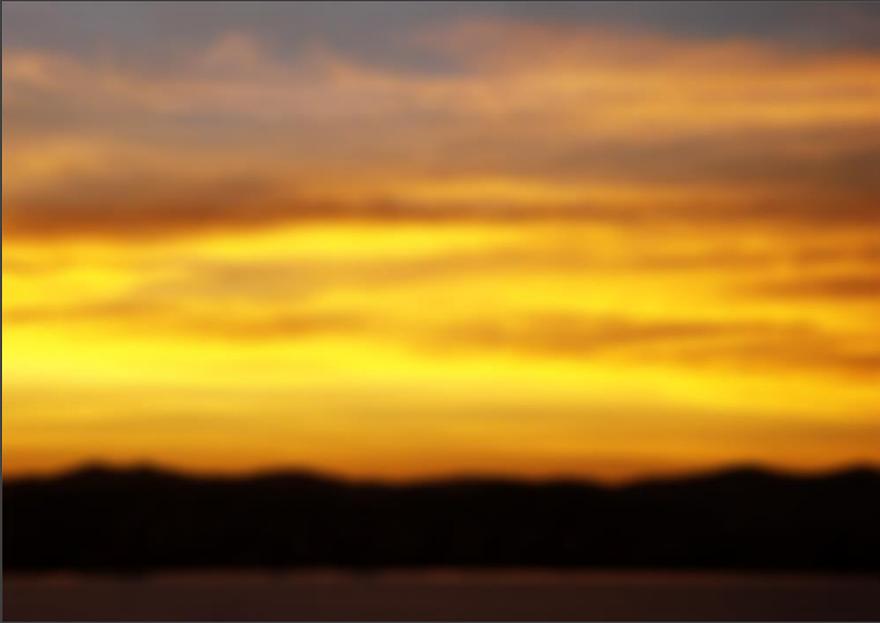
*Sombras.
Série de fotografias digitais
em P&B.*



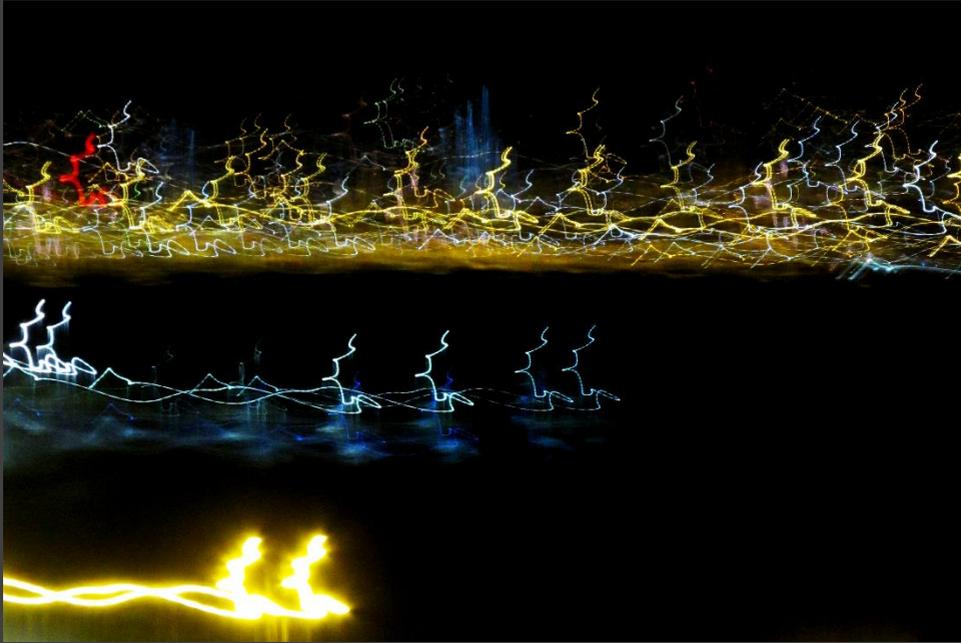
Marinhas.
Série de fotografias digitais.



*Atmospheres.
Série de fotografias digitais.*



*Aquareles.
Série de fotografias digitais.*



*Graphism.
Série de fotografias digitais.*



*Night Fires.
Série de fotografias digitais .*



*Dragon Fire.
Fotografia digital.*

MANIFESTAÇÕES MIX MEDIA

AMULETOS

Série desenvolvida a partir da apropriação e incorporação de diferentes materiais planares e volumétricos de diferentes origens: orgânicos, vegetais, cordas, conchas e ossos, amalgamados por telas e pigmentos como o vermelho, o amarelo e tons terrosos.

A referência aos amuletos recorre à aparência dos objetos que evocavam como se fossem artefatos de aparência étnica e primitivos, rudes e rústicos.



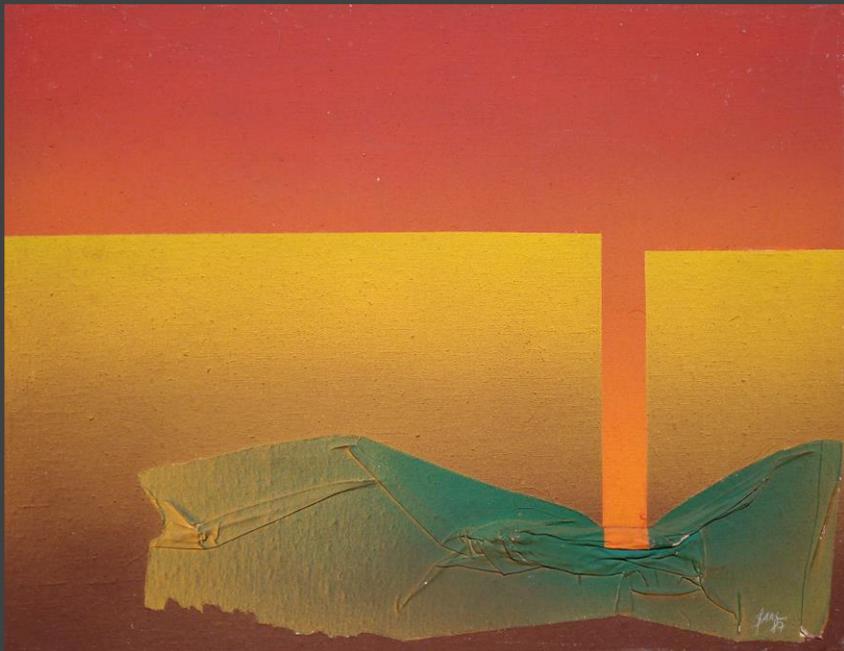
AMULETO.
*Objeto híbrido
produzido com materiais
diversos fixados em tela
sobre madeira.*

MORPHUS

Objetos planares.

A proposição Morphus se dedica a criação de imagens e objetos por meio de diferentes processos e procedimentos que podem ser grafismo, pintura, modelagem ou escultura entre outros.

Parte dos objetos aqui mostrados foram realizados a partir de pintura sobre tela com a utilização de pincéis e aerógrafo. Os suportes das telas são em madeira compensada onde são aplicadas várias camadas de tecidos gerando texturas, dobras e rugas, criando contrastes entre liso e rugoso, homogêneo e heterogêneo.

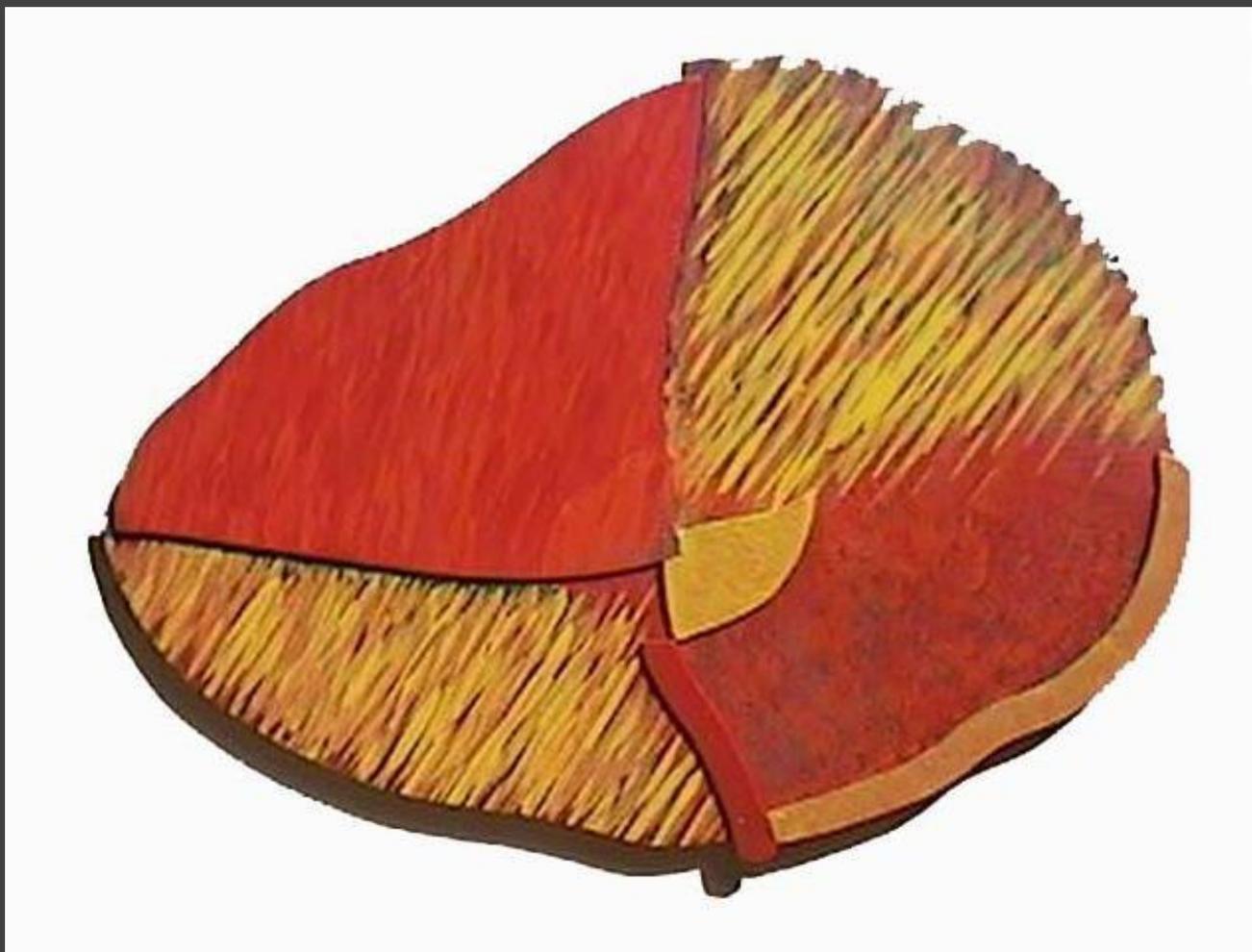


Morphus
Pinturas sobre telas e
madeira com
superposição de tecidos
para obtenção de
texturas.



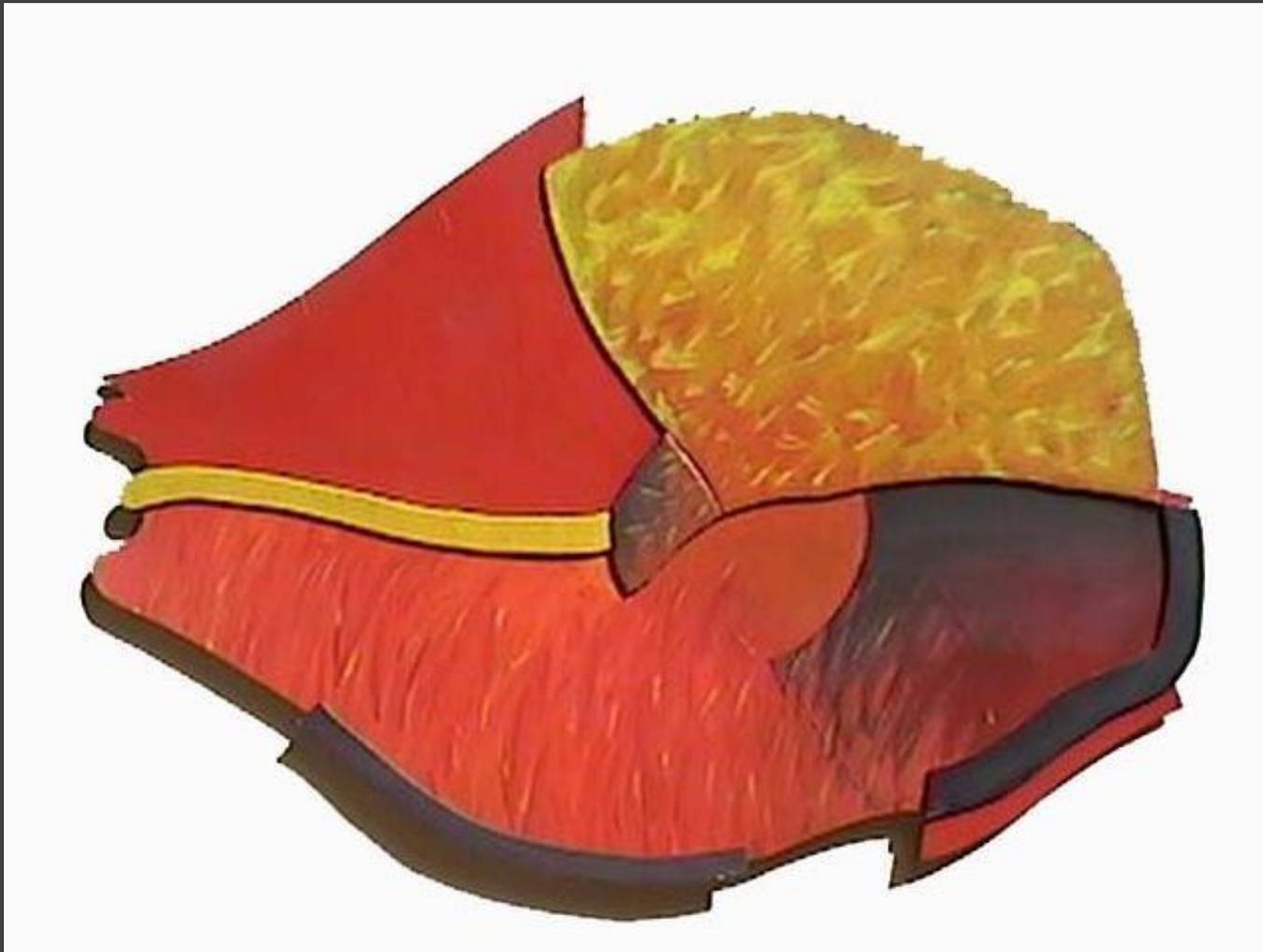
Morphus.

Pintura vinílica em tela,
aplicada sobre painel de madeira
compensada, recortado e
remontado.



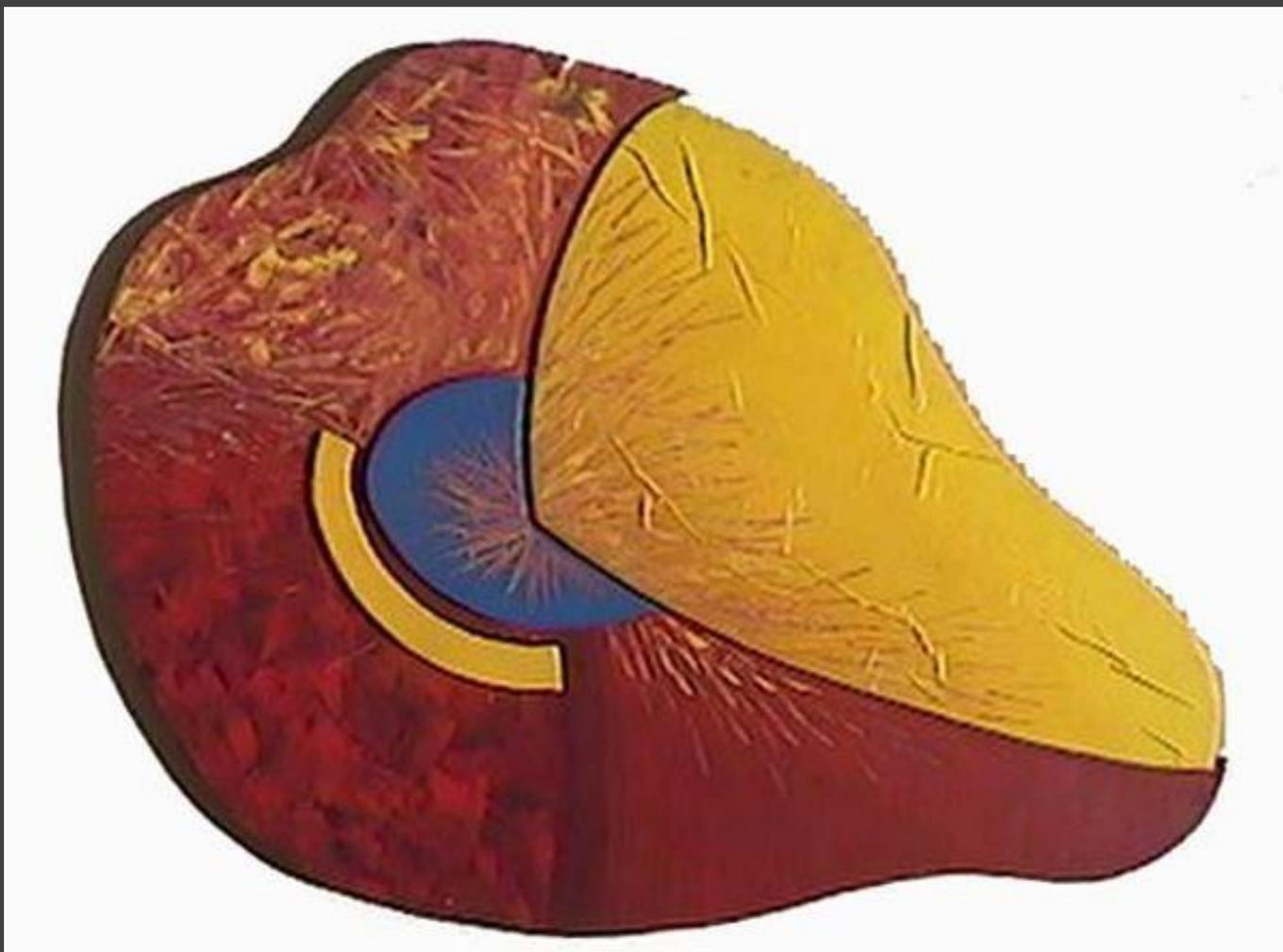
Morphus.

Pintura vinílica em tela,
aplicada sobre painel de madeira
compensada, recortado e
remontado.



Morphus.

Pintura vinílica em tela,
aplicada sobre painel de madeira
compensada, recortado e
remontado.

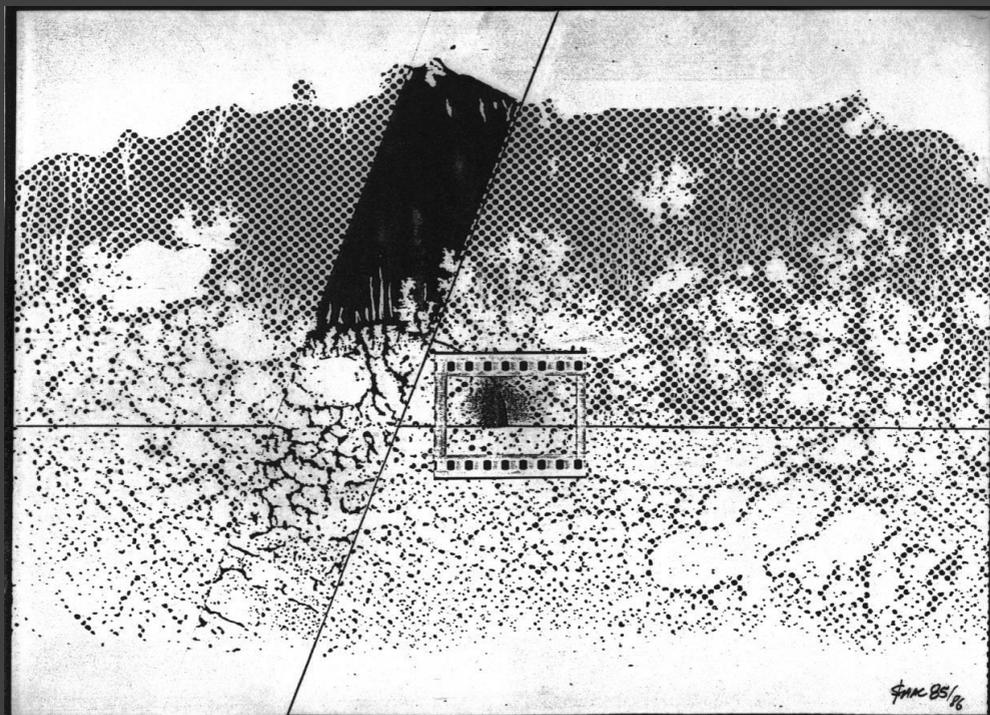


Morphus.

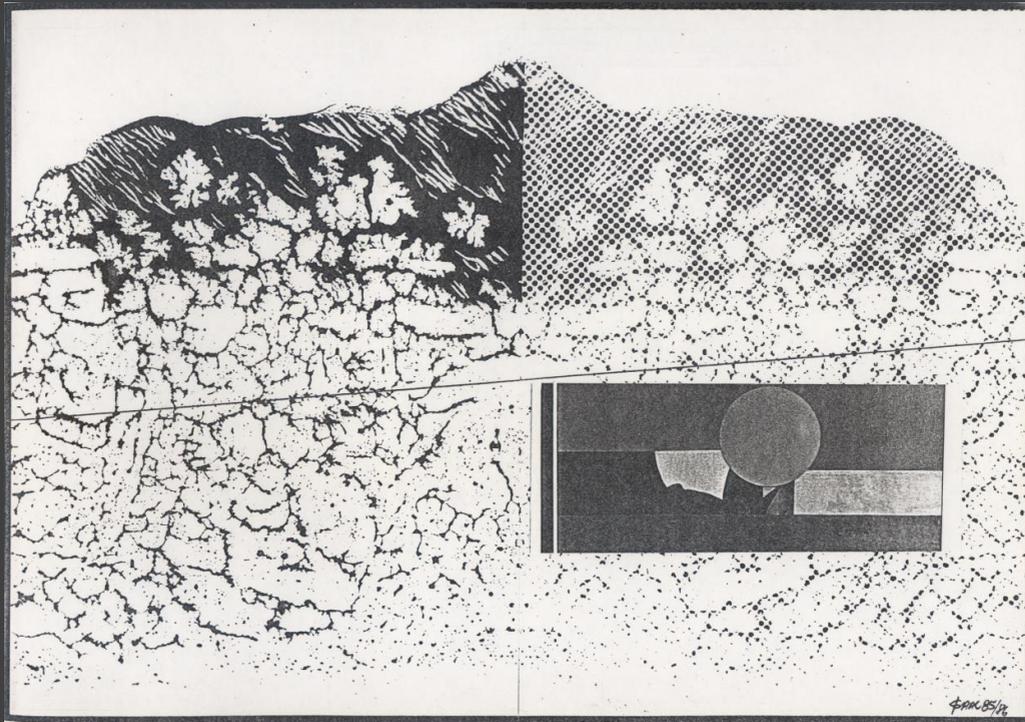
Pintura vinílica em tela,
aplicada sobre painel de madeira
compensada, recortado e
remontado.

Monotipias / híbridas.

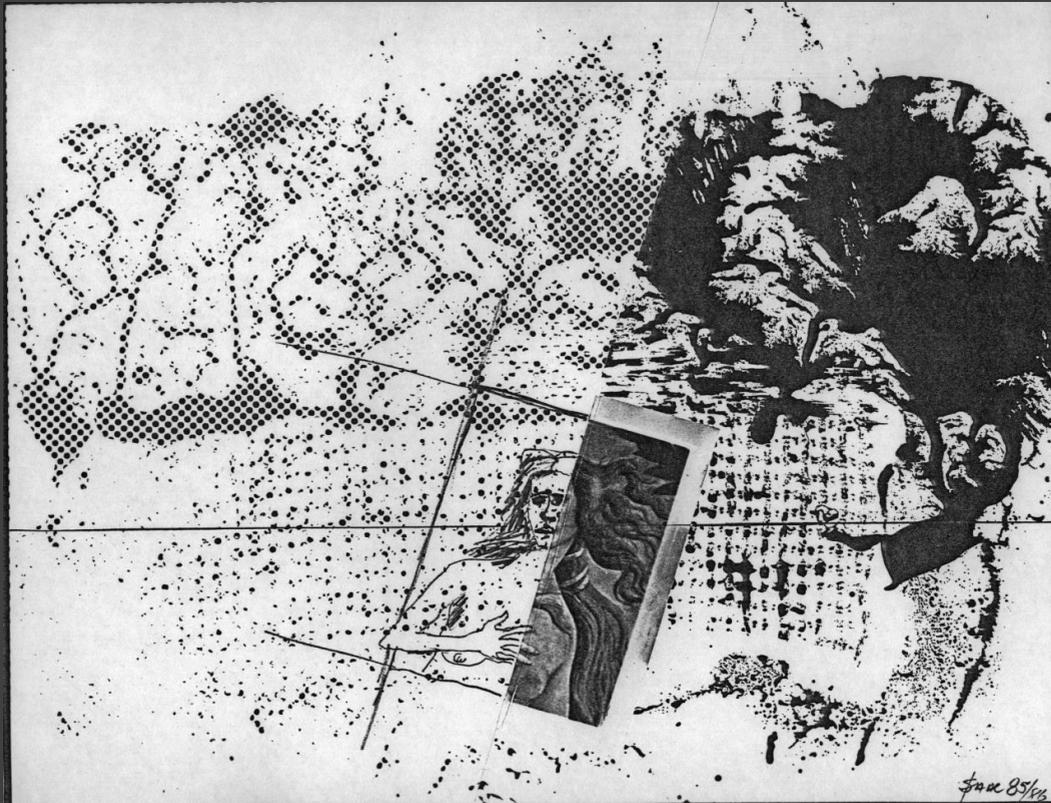
A proposição destas Monotipias recorrem a aplicação de tintas pastosas sobre superfícies planas e lisas distribuindo-as de acordo com os limites do plano de trabalho. Durante este procedimento podem ser aplicadas intervenções com pincéis e instrumentos de desenho. Em seguida, sobre a área, é colocada uma folha de acetado transparente onde surgirá uma imagem. Esta imagem pode ser ainda manipulada e alterada enquanto úmida. Depois de seca é impressa termograficamente em novas folhas onde serão desenvolvidos outras intervenções com desenhos, colagens e outros procedimentos. Depois de pronta a matriz é reproduzida por termografia a laser.



Quadro/enquadro.
Desenho sobre papel
com base em Monotipia sobre acetato
transparente, retícula gráfica e
reprodução termográfica.



Paisagem.
Desenho sobre papel com
base em Monotipia sobre
acetato transparente,
retícula gráfica e
reprodução termográfica.



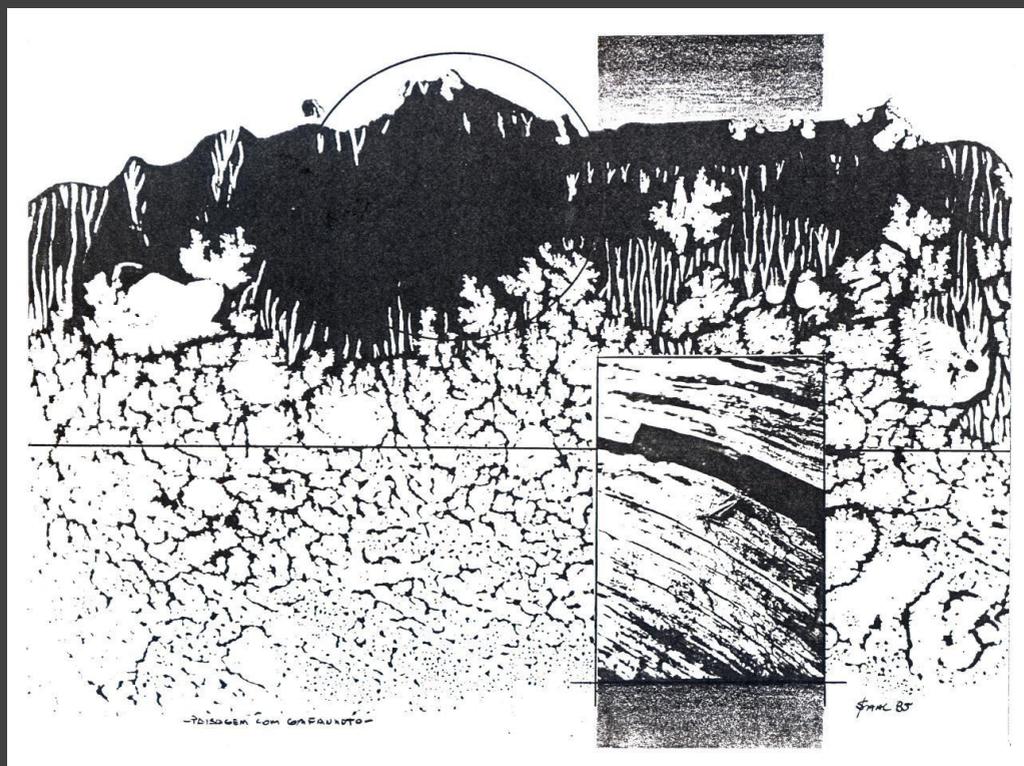
*Renascimento de
Vênus fase 1: corte.*

Desenho sobre papel
com base em Monotipia, retícula
gráfica e fotografia em reprodução
termográfica.

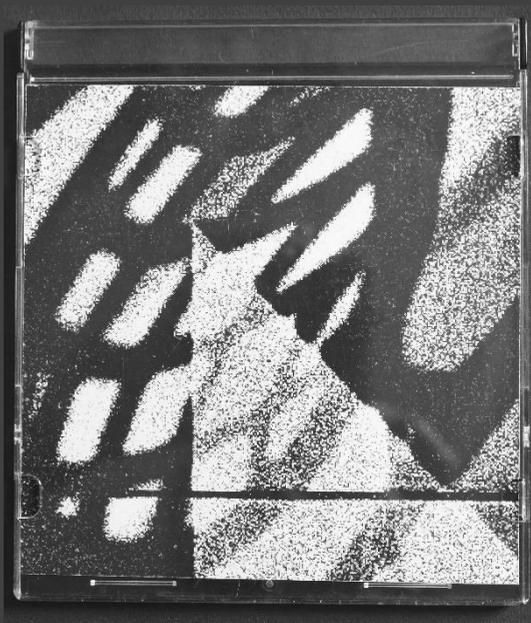


*Renascimento de
Vênus fase 2: recorte.*

Desenho sobre papel
com base em Monotipia, retícula
gráfica e fotografia em reprodução
termográfica.



*Paisagem com
fotofragmento.*
Desenho sobre papel
com base em Monotipia, retícula
gráfica e fotografia em reprodução
termográfica.



*Aproveitamento de
magazines de CD/DVD para
emoldurar imagens digitais
impressas a laser.*

MANIFESTAÇÕES CONCEITUAIS

Projeto Vênus

Vênus de Milo é uma escultura da Grécia antiga, da deusa Afrodite, cuja realização foi atribuída ao escultor grego Praxíteles. Foi descoberta próxima à cidade de Milo, daí seu nome. Foi incorporada ao acervo do Museu do Louvre em Paris dando-lhe notoriedade e se tornou também uma das imagens mais conhecidas da estatuária clássica grega, comumente reproduzida com fins decorativos e comerciais.

Minha proposição, nesse caso, toma como ponto de partida a mutilação sofrida pela figura original revelada pela falta dos braços e marcas no tórax. Tais mutilações são comuns na estatuária antiga, considerando as depredações e descuidos aos quais estão sujeitas ao longo do tempo.

Embora seja comum que Obras de Arte da antiguidade revelem tais mutilações, não há porque, artistas contemporâneos continuarem a produzir imagens mutiladas. Tal recorrência se dá, a meu ver, por imposição cultural da escola clássica acadêmica que insistia na cópia dos mestres gregos e renascentistas como modelo e ideal de figuração.

Por isso é comum vermos esculturas contemporâneas nas quais são mostrados torsos mutilados, femininos ou masculinos. Assim, tais mutilações são criadas com o fim de torna-las semelhantes às obras clássicas encontradas por meio das pesquisas arqueológicas e não com finalidades estéticas. Este mau hábito caracteriza boa parte das esculturas produzidas com fins ornamentais e decorativos encontradas em ambientes decorados ao estilo tradicional.

A partir destas reflexões tomei a cópia da Vênus de Milo como vítima do anacronismo estético que mantém a mutilação como algo típico da visão tradicional de Arte. Investi com mais vigor na mutilação fatiando a imagem em várias peças de diferentes formatos e angulações com o fim de proporcionar aos espectadores a possibilidade de recompor a imagem segundo opções que não a original. Nesse sentido, a reconstrução possibilita a reordenação das figuras intercambiando as peças fazendo com que a imagem resultante se transforme em outras obras de arte na qual a questão da mutilação é arrefecida em relação à interatividade que estimula.



Projeto Vênus.
Três reproduções da
escultura da Vênus de Milo em
gesso branco, com 30cm. de
altura, recortadas para serem
remontadas.



Projeto Vênus.

Três reproduções em gesso da escultura da Vênus de Millo, com 30cm. de altura, cada uma foi recortada e pintadas: uma em vermelho, outra em azul e outra em amarelo para serem remontadas aleatoriamente pelos apreciadores.



Projeto Fósseis

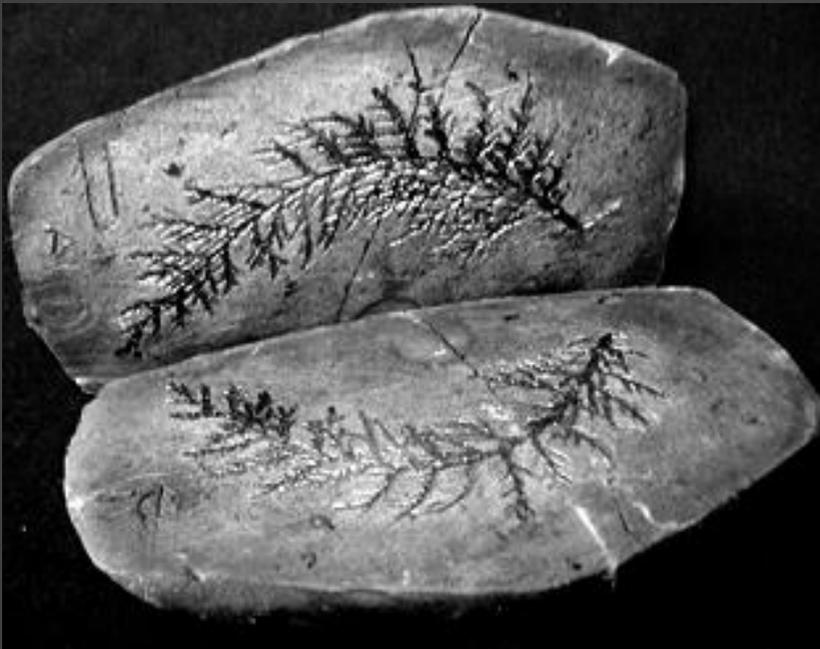
A escolha da ideia de Fóssil problematiza o diálogo entre duas questões essenciais da natureza humana, individual e social: de um lado a memória, a permanência de valores internos ou externos ao indivíduo e de outro, a necessidade de buscar suas origens por meio dos vestígios, registros, marcas do passado, seja próximo ou remoto que atestem sua pré-existência, presença material e histórica para se reconhecer como herdeiro de uma etnia, tradição, cultura ou nação.

A escolha da argila privilegia o Plastikós, do grego, que se refere à propriedade da argila em manter as ações impostas a ela como a compressão, dilatação, intervenção e interação com as mãos, instrumentos e decalques. Tal característica possibilita que a manipulação da argila revele, por um lado, sua docilidade e, por outro, sua potencialidade experimental e expressiva. Neste sentido a modelagem possibilita o desenvolvimento de experimentações táteis e a manipulação das propriedades materiais, físicas e plásticas por meio das mãos e instrumentos em busca de formas e texturas que evidenciem e valorizem os aspectos e qualidades visuais e táteis.

Nesta linha de raciocínio o ser humano, ao deixar seus rastros, garante sua presença no futuro, na história. É neste alinhamento que essa série foi idealizada: uma metáfora para o diálogo entre presença e ausência, mas não sob os aspectos atávicos da memória, daquilo que passou, ao contrário, propõe uma quebra desse processo ao criar marcas antecipadas de futuras memórias assumindo um caráter insólito: passado/não-passado abrindo uma janela para o futuro. Um diálogo improvável com o que virá, pois aqui os Fósseis já estão prontos, já existem por antecipação, independente do que vier. Assim os rastros, registros e marcas interagem com o agora e criam memórias inversas ao percurso temporal. O que se vê nos objetos da série Fósseis é a semelhança com os fósseis encontrados na memória geológica em confronto simulado com coisas e peças tomadas do contexto atual: um jogo ficcional com o passado do futuro.



*Projeto Fósseis.
Peças em argila
queimada e esmaltada.*



*Projeto Fósseis.
Peças em argila
queimada, esmaltada e
oxidadas pela técnica de
Raku.*



*Projeto Fósseis.
Peças em argila
queimada, esmaltada e
oxidadas pela técnica de
Raku.*



Mostras Coletivas e Individuais.

Uma síntese das participações em eventos

Mostra: Artista - Conexão - Professor(a), GAV - Galeria de Artes Visuais, FAALC, UFMS, 2022, Campo Grande, MS.

Mostra: 4 Múltiplos, coletiva de inauguração da GAV - Galeria de Artes Visuais, FAALC, UFMS, 2022, Campo Grande, MS.

I Mostra de Escultura João Turin, 1991, Casa João Turin, Curitiba, PR
Mostra dos Professores do Departamento de Arte, Sala Celso Garcia Cid, 1989, Londrina, PR.

Coletiva de Arte, Associação Cultural da ACL, 1988, Londrina, PR.
Dez anos da sala Celso Garcia Cid, Sala Celso Garcia Cid, 1988, Londrina, PR.

Exposição do II Salão de Artes Plásticas São Paulo - Paraná, 1987.

Xadrez e Expressão, Galeria Athanase Sarantopoulos, 1987, Ribeirão Preto, SP.

Mostra Tradição e Contradição, Sala de exposições Teatro Guaíra, 1986, Curitiba, PR.

Coletiva Guaíra II, Sala de exposições Teatro Guaíra, 1985, Curitiba, PR.

Eu fui no Tororó, Galeria do Departamento de Cultura, PML, 1985, Londrina.

Segunda Mostra Paranaense da Paisagem, Departamento de Cultura, 1985, Maringá, PR.

I Coletiva Norte Paranaense de Arte Visual, Galeria Celso Garcia Cid, 1984, Londrina, PR.

Primeira Mostra Paranaense da Paisagem, Departamento de Cultura, 1984, Maringá, PR.

Exposição Londrina Arte: Ontem e Hoje, Galeria Celso Garcia Cid, 1980, Londrina, PR.

Exposição do acervo de artes plásticas da UEL e professores do Departamento de Arte, 1979, Galeria Celso Garcia Cid. Londrina, PR.

Exposição na Inauguração da Sala de Exposições Celso Garcia Cid no Cine Teatro Universitário Ouro Verde, 1978. Londrina, PR.

Exposição no Gabinete da Reitoria, 1978, UEL, Londrina, PR.

Exposição no Primeiro Salão Norte Paranaense de Arte Contemporânea, Sala Celso Garcia Cid, 1978, Londrina, PR.

Mostra de Mini Quadros do ARTEMUSEU, Associação Cultural ACL, 1977, Londrina, PR.

Mostra do Grupo ARTEMUSEU, Associação Cultural ACL, 1977, Londrina, PR.

Mostra Coletiva de Arte, Associação Cultural ACL, 1976, Londrina, PR.

Exposição Coletiva de Inauguração da Galeria de Arte ARUMÃ, 1975, Ribeirão Preto, SP.

Exposição Coletiva na Galeria de Arte Dr. Athanase Sarantopoulos, 1975, Ribeirão Preto, SP.

Participação na Exposição no I Salão de Arte de Ribeirão Preto - SARP, 1975, Ribeirão Preto, SP.

Coletiva de Alunos de Artes Plásticas da UNAERP, Sociedade Dante Aligheri, 1974, Ribeirão Preto, SP.

Coletiva de Arte do Departamento de Cultura de Catanduva, 1974, Catanduva, SP.

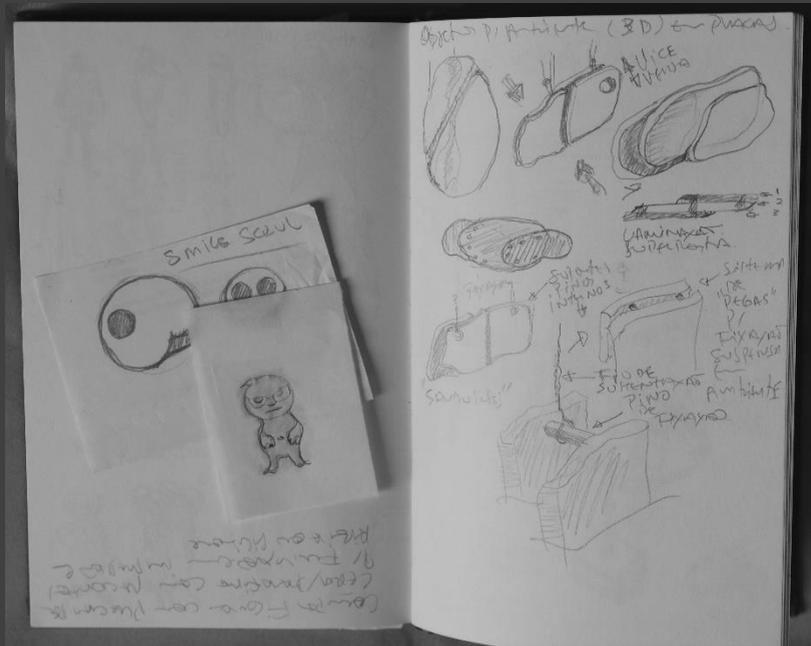
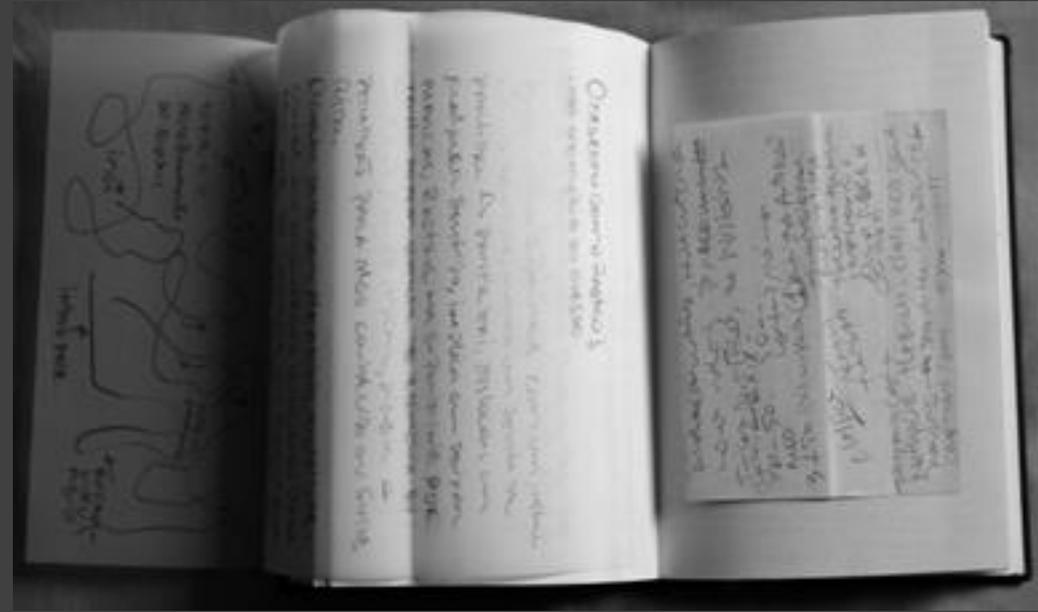
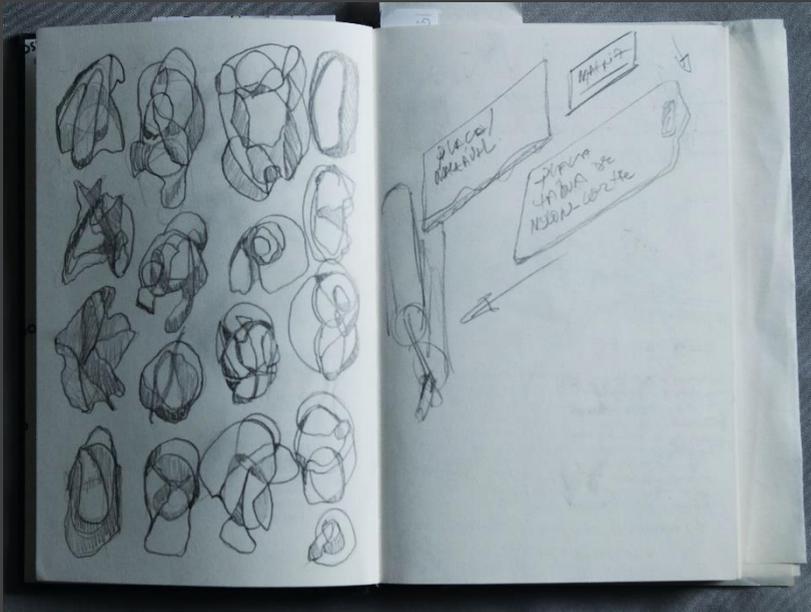
Exposição de inauguração da Galeria de Arte Rearcria do Colégio Santa Úrsula, 1974, Ribeirão Preto, SP.

Mostra da Feira de Arte de Osasco, Departamento de Cultura, 1974, Osasco, SP.

Mostra Coletiva do Centro Acadêmico Carneiro Leão, 1974, Ribeirão Preto, SP.

Mostra Coletiva na Semana de Arte do Centro Acadêmico Rocha Lima, 1974, Ribeirão Preto, SP.

Exposição de pintura, desenho e gravura, Sociedade Dante Aligheri, 1973, Ribeirão Preto, SP.



Note Book.
O uso regular de caderno para anotações é importante para manter a mente ativa e ligada aos processos em desenvolvimento.

Como dito inicialmente, este Portfólio Razonado tem por finalidade apresentar e fundamentar os trabalhos realizados no contexto da criação artística em Arte Visual. A principal motivação é o ensino, logo, o desenvolvimento da práxis artística é orientada para a exploração estética e conceitual de caráter criativo recorrendo a diversos processos, técnicas, recursos, aparelhos e quaisquer outras possibilidades que possam indicar caminhos tanto para quem se propõe a trabalhar no campo da criação quanto da difusão em Arte.

Boa parte dos conhecimentos requeridos para atuar nestes campos são gerados pelos artistas através de processos e procedimentos criativos. A História da Arte é uma história de realizações e conquistas dos produtores e das reflexões, pesquisas e estudos sobre elas. Fazer e pensar, cognição e realização sempre estiveram juntas neste contexto.

Síntese curricular:

Professor Doutor *Isaac Antonio Camargo*

Informações sobre meu currículo e demais atuações acadêmicas, científicas e administrativas podem ser acessadas na plataforma Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9333201903835944>

Formação Acadêmica

Graduação: Licenciatura em Desenho e Plástica - UNAERP - Ribeirão Preto - SP

Especializações :

O Desenvolvimento Auditivo da Criança e do Adolescente - UNAERP - Ribeirão Preto - SP

Criatividade na Escola - UNAERP - Ribeirão Preto - SP

O Processo Criativo do Teatro - UNAERP - Ribeirão Preto - SP

Artes Plásticas na Escola - UNAERP - Ribeirão Preto - SP

Mestrado: Educação. Universidade Estadual de Londrina - PR

Doutorado: Comunicação e Semiótica - Pontifícia Universidade Católica - SP

Carreira Docente.

Ensino Fundamental e Médio:

Colégio Santa Úrsula, 1973, Ribeirão Preto - SP

Colégio Brasil, 1974, Ribeirão Preto - SP

Colégio UNAERP, 1975, Ribeirão Preto - SP

Ensino Superior:

Cursos de Educação Artística/ Curso de Licenciatura em Arte Visual, Curso de Especialização em História da Arte; Curso de Especialização em Fotografia: Discursos Fotográficos; Curso de Mestrado em Comunicação Visual, de 1976 a 2009, Universidade Estadual de Londrina - UEL - PR

Cursos de Licenciatura em Arte Visual, Mestrado em Arte, 2009-2010- Universidade Federal de Uberlândia - UFU - MG

Curso de Design, 2010-2015, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - SC

Cursos de Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado, Audiovisual, 2015, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Projetos em andamento

Projeto de Pesquisa em Arte:

Expressão Visual em Processos Alternativos - laboratório de expressão gráfica.

Projeto de Ensino de Graduação:

Reflexões sobre Arte Visual - Revista Digital - ISSN 2764-1279 - repositório digital - <http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Projeto de Extensão:

Reflexões sobre Arte Visual - Podcast - Anchor / Spofy - <https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo/episodes/>

Contato: isaac.camargo@ufms.br

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/arte-visual-ensino>

DESENHATÓRIO

Laboratório de Desenho



PROJETO DE PESQUISA
EXPRESSÃO GRÁFICA E O CAMPO EXPANDIDO DO DESENHO

Prof. Dr. Isaac A. Camargo

CURSO DE ARTES VISUAIS

FAALC - UFMS

Indicação da Sala do Laboratório de Expressão Gráfica por ocasião do primeiro Projeto de Pesquisa. Sala 6 - Bloco 8 - Cursos de Artes Visuais - FAALC



Capas de algumas publicações da Revista Reflexões sobre Arte Visual.

Projeto de Ensino de Graduação:

Reflexões sobre Arte Visual - Revista Digital - ISSN 2764-1279



*Capa do Programa PODCAST:
Reflexões sobre Arte Visual,
veiculado quinzenalmente no
ambiente virtual Anchor /
Spotfy.*

Professor Dr.
Isaac A. Camargo

ARTE VISUAL ensino

Ambiente Virtual de Aprendizagem

ARTE VISUAL DISCIPLINAS ▾ TEXTOS MULTIMÍDIA ▾ REVISTA: REFLEXÕES SOBRE ARTE VISUAL LINKS ▾ CONTATO ☰

Arte Visual Ensino

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este Ambiente Virtual de Aprendizagem é configurado como um repositório de Conteúdos em Arte Visual que propõe a servir de suporte pedagógico para as atividades didáticas que exige: um lugar de encontro com estudantes e apoio para as disciplinas que ministro. Ao longo do tempo, atuando no ensino desde 1974, acumulei experiências tanto no magistério quanto no preparo de material de apoio para minhas aulas, são estas experiências que publico para compartilhar com estudantes e também com a comunidade de educadores em geral.

De 1976 a 2009 fui professor do Departamento de Arte Visual na Universidade Estadual de Londrina, PR. De 2009 a 2010 fui professor de História de Arte na Universidade Federal de Uberlândia, MG. De 2010 a 2015 fui professor de Fotografia no curso de Design na Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, SC. A partir de 2015 atuo nos Cursos de Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado e no curso de Audiovisual da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande, MS. O material aqui



Arte Visual Ensino - Ambiente Virtual de Aprendizagem criado em 2009 como repositório de Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação para apoio didático/pedagógico na rede mundial de computadores: www.artevisuale ensino.com.br disponível também no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - AVA-UFMS.

A estrutura conta com Tópicos constituídos por Objetos de Aprendizagem de apoio às aulas presenciais ou à distância nas disciplinas sob minha responsabilidade; Textos, Multimídia: audiovisuais, tutoriais, podcasts e outros recursos.